



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

VITOR PEREIRA LIMA

**REQUALIFICAÇÃO DE UM CASARÃO HISTÓRICO EM BELÉM COMO ESPAÇO
DE COWORKING E INOVAÇÃO:** uma proposta de valorização do patrimônio.

BELÉM
12/09/2025

VITOR PEREIRA LIMA

**REQUALIFICAÇÃO DE UM CASARÃO HISTÓRICO EM BELÉM COMO ESPAÇO
DE COWORKING E INOVAÇÃO: uma proposta de valorização do patrimônio.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Tecnologia da Universidade Federal do Pará como requisito para obtenção do título de Bacharela em Arquitetura e Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Gisa Helena Melo Bassalo.

BELÉM

12/09/2025

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a)
autor(a)**

P436r Pereira Lima, Vitor.
Requalificação de um casarão histórico em Belém como
espaço de coworking e inovação : uma proposta de
valorização do patrimônio. / Vitor Pereira Lima. — 2025.
73 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Gisa Helena Melo Bassalo
Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de
Arquitetura e Urbanismo, Belém, 2025.

1. Requalificação . 2. Preservação. 3. Memória. I.
Título.

CDD 720.288

VITOR PEREIRA LIMA

**REQUALIFICAÇÃO DE UM CASARÃO HISTÓRICO EM BELÉM COMO ESPAÇO
DE COWORKING E INOVAÇÃO: uma proposta de valorização do patrimônio.**

Data da aprovação: 12 / 09 / 2025

Conceito: Excelente

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Gisa Helena Melo Bassalo

Orientadora – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFPA

Prof^a. Dr^a. Rachel Sfair Ferreira Benzecry

AVALIADORA INTERNA – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFPA

Dr^a. Amanda Pinto Loureiro

AVALIADORA EXTERNA

AGRADECIMENTOS

gradeço primeiramente à minha mãe, Welida Vaz, o amor da minha vida, que como mãe solo batalhou para criar seus filhos com dedicação e coragem, sempre trabalhando incansavelmente para me proporcionar as melhores oportunidades e incentivando meus estudos. Sem o seu apoio, amor e esforço, eu não teria conseguido chegar até aqui e concluir minha graduação.

Aos meus amigos de turma, e agora de vida, Bia, Walter, Eduardo e Maria Fernanda, agradeço por caminharem comigo durante parte e toda a graduação, pelo companheirismo e pela amizade que tornaram a jornada acadêmica mais leve e significativa. À minha amiga Maria Luiza, a qual esteve presente em todos os momentos, deixo meu reconhecimento especial pelo apoio constante e pela amizade verdadeira.

À Bárbara Vieira, agradeço imensamente pela oportunidade de aprendizado em seu escritório, por me acolher com tanta generosidade e gentileza, e por transmitir ensinamentos valiosos que vão além do que a faculdade é capaz de ensinar.

Por fim, registro minha sincera gratidão à minha orientadora, professora Gisa Bassalo pela orientação, fundamental para o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

Proteger o legado arquitetônico de uma região é proteger sua identidade cultural. Com essa finalidade, o estudo atual busca, por meio de avaliações detalhadas, sugerir a requalificação de um edifício histórico localizado na Av. Boulevard Castilho França, que atualmente está em estado de deterioração, para a criação de um espaço de coworking, reformulando sua estrutura interna e mantendo as características externas originais. Para atingir tanto o propósito de conservação do legado quanto o de proporcionar um ambiente agradável para os usuários do local, o estudo apresenta uma análise local, pesquisas bibliográficas, teóricas e documentais para a produção do projeto básico de arquitetura.

Palavras chaves: requalificação; preservação; memória.

ABSTRACT

Protecting the architectural legacy of a region means safeguarding its cultural identity. With this purpose, the present study seeks, through detailed evaluations, to propose the rehabilitation of a historic building located on Av. Boulevard Castilho França, which is currently in a state of deterioration, for the creation of a coworking space. The proposal involves redesigning its internal structure while preserving its original external features. In order to achieve both the goal of conserving the legacy and providing a pleasant environment for the users of the space, the study presents a local analysis, as well as bibliographical, theoretical, and documentary research, aimed at developing the basic architectural design.

Keywords: requalification; preservation; memory.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL	11
2.1 BENS CULTURAIS: TOMBAMENTO E PRESERVAÇÃO	13
2.2 DEFINIÇÃO DE SÍTIO HISTÓRICO	14
2.3 DEFINIÇÃO DE CENTRO HISTÓRICO	14
2.4 REQUALIFICAÇÃO – NOVO USO	15
2.5 TEORIAS DO RESTAURO	17
3 OBRAS ANÁLOGAS	18
3.1 PARQUE DAS RUÍNAS.....	19
3.2 HOTEL CASSINA	22
3.3 PALACETE CAMELIER.....	24
4 IMÓVEL	25
4.1 CONTEXTO DAS EDIFICAÇÕES.....	25
4.2 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO ATUAL DO IMÓVEL.....	27
5 LEGISLAÇÃO	29
5.1 LEI DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BELÉM	29
5.2 DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE BELÉM	31
5.2 LEI DA INOVAÇÃO	33
6 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DO CASARÃO	35
6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES.....	35
6.2 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO	37
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
REFERÊNCIAS	51
ANEXOS	54

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho com o título “Requalificação de um casarão histórico em Belém como espaço de coworking e inovação: uma proposta de valorização do patrimônio.” visa explicar a importância da preservação de um edifício histórico e como isso é fundamental para uma cidade e sua população, pois mantém viva a memória e a identidade cultural, conectando o passado ao presente. O casarão histórico em questão, testemunha de épocas importantes, reflete valores e tradições que fortalecem o senso de pertencimento da comunidade. Este trabalho propõe uma alternativa para manter viva a história da cidade, revitalizando esse edifício que, atualmente, encontra-se degradado pelo tempo e pela falta de cuidado por parte dos responsáveis legais ao longo dos anos, a proposta busca não apenas conservar sua essência histórica, mas também transformá-la em um espaço funcional e sustentável, adaptando-o às necessidades contemporâneas.

Somado a isso, a importância da preservação da edificação histórica inserida no Complexo Arquitetônico do Ver-o-Peso é de fundamental importância para Belém e sua população, a qual, está localizada em um complexo de 25 mil metros quadrados, tombado pelo IPHAN (Conjunto arquitetônico e paisagístico “Ver-o-Peso” e áreas adjacentes, tombado pela União. Número do Processo: 812-T-1969; Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscr. nº 69, de 09/11/1977; Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 460, de 09/11/1977; Livro do Tombo Belas Artes: Inscr. nº 525, de 09/11/1977.) e composto por diversas construções históricas, essa edificação é parte integrante de um patrimônio que representa a identidade cultural, arquitetônica e social da região. Sua conservação não apenas mantém viva a memória coletiva, mas também reforça a conexão entre o passado e o presente, permitindo que as gerações atuais e futuras compreendam e valorizem suas raízes. Essa importância é reforçada por Souza Filho (2011), que compreende que “todo bem material possui grandeza imaterial, assim, um bem cultural, para ser compreendido enquanto cultural, precisa carregar consigo uma evocação, representação ou lembrança de um passado comum”. Dessa forma, não há patrimônio material que não possua imaterialidade, assim como para que um patrimônio imaterial seja reconhecido é necessário que se atribua a ele uma materialidade.” Esse entendimento ressalta a dualidade dos casarões históricos de Belém, que não só representam a materialidade da cidade, mas também evocam

sua memória e identidade cultural, conectando o passado ao presente e garantindo sua relevância para o futuro.

Figura 01: Localização do imóvel em relação a área tombada pelo Iphan.



Fonte: Google Maps, editado por Iphan/PA em (2025).

Essa edificação histórica, inserida em um contexto de intensa vida social e intercâmbio cultural, é testemunha de práticas tradicionais e de uma complexa rede de relações que envolvem não apenas o comércio, mas também trocas simbólicas e afetivas. Como destaca Kevin Lynch em *A Imagem da Cidade*, “a identidade de um lugar é a qualidade que o torna único, reconhecível e memorável”. A preservação dessa edificação garante a continuidade dessas dinâmicas, que são essenciais para a manutenção da identidade local e para a promoção de um espaço de convivência e pertencimento, reforçando sua função como elemento estruturante da imagem urbana de Belém.

Além disso, a requalificação e a valorização dessa edificação contribuem para o desenvolvimento sustentável da cidade. Ao integrar-se ao conjunto arquitetônico do Ver-o-Peso, ela potencializa o turismo cultural, atrai investimentos e gera oportunidades econômicas para a população. Preservá-la é, portanto, assegurar que esse patrimônio continue a cumprir seu papel histórico, cultural e

social, além de fazer cumprir a lei, pois o imóvel está inserido em um perímetro que compõe:

- a) Entorno do Convento e Igreja de Nossa Senhora das Mercês, tombado pela União. Número do Processo: 388-T-1940; Livro do Tombo Histórico: Inscr. nº 144, de 03/01/1941. (IPHAN, 1941).
- b) Conjunto Arquitetônico e Urbanístico dos Bairros da Cidade Velha e Campina, tombado pela União (Portaria MINC n. 54/2012 publicada no DOU n. 90 de 10 de maio de 2012). Número do Processo: 1071-T-1982; Livro do Tombo Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico: Inscrito em 08/2012; Livro do Tombo Histórico: Inscrito em 08/2012. (IPHAN, 2012).

Ademais, o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é promover a requalificação do casarão em um espaço de coworking, garantindo a preservação e utilização plena da edificação e desenvolver um projeto de requalificação de nível básico que integre a preservação das fachadas e elementos históricos do casarão com a criação de um espaço interno moderno e funcional, adaptado para uso como coworking. Além disso, pretende-se propor soluções técnicas de requalificação e conservação para os elementos originais do casarão, como esquadrias, revestimentos e estruturas, garantindo a manutenção de sua autenticidade histórica.

Como objetivos específicos, o projeto propõe a criação de um layout funcional e flexível para o espaço de coworking, que atenda às necessidades contemporâneas de trabalho colaborativo, sem comprometer a integridade do edifício histórico.

A valorização da relação entre o patrimônio material e imaterial foi trabalhada por meio de espaços que evocam a memória e a identidade cultural do casarão, como áreas expositivas ou de convivência que contam a história do local por meio de elementos existentes. O projeto também visa integrar o novo uso do casarão ao contexto urbano do Complexo do Ver-o-Peso, respeitando a paisagem cultural e promovendo a conexão entre o patrimônio histórico e a vida social e econômica da cidade.

Com isso, foram analisados o estado atual do casarão histórico, com foco na situação de abandono ou subutilização, identificando suas características

arquitetônicas e culturais. O trabalho também explorou o potencial do projeto como um legado para a COP 30, destacando a importância de iniciativas que unem sustentabilidade e preservação cultural, ampliando a visibilidade da cidade de Belém no cenário global, assim, Diante da relevância histórica, cultural e urbanística do casarão, faz-se necessária uma abordagem metodológica que equilibre preservação e modernidade.

E como a requalificação de um casarão histórico demanda uma abordagem metodológica cuidadosa, alinhada à preservação do patrimônio arquitetônico e cultural, bem como à adaptação às necessidades contemporâneas, o desenvolvimento deste trabalho está dividido em duas etapas principais que garantiram um estudo aprofundado e uma proposta projetual de nível básico consistente.

A primeira etapa consiste na fundamentação Teórica e Estudo Preliminar, nesta fase, o trabalho concentrou-se na pesquisa e análise de referências teóricas e práticas, essenciais para embasar a intervenção no casarão histórico. Os tópicos abordados foram:

- Patrimônio Histórico, Arquitetônico e Cultural: Discussão sobre a importância da preservação do patrimônio, os conceitos de restauro, revitalização e requalificação, e o papel da arquitetura na valorização da memória coletiva.
- Obras Análogas para Estudo e Referência: Análise de projetos de requalificação de edifícios históricos, nacionais, que serviram como base para entender estratégias de intervenção, compatibilização de usos e técnicas de conservação.
- Caracterização do Imóvel: Levantamento histórico, arquitetônico e estrutural do casarão, incluindo sua relevância cultural, estado de conservação, elementos originais a serem preservados e patologias existentes.
- Legislação e Diretrizes de Projeto: pesquisa sobre as normas de preservação (municipais, estaduais e federais) legais que regulam intervenções em bens tombados, além das diretrizes projetuais para garantir uma intervenção adequada.

Já a segunda etapa consistiu, a partir da análise teórica, na elaboração técnica do projeto de requalificação do patrimônio em coworking, baseando-se nas Diretrizes do Manual de Elaboração de Projetos de Preservação do Patrimônio Cultural -IPHAN, este manual sugere que o projeto de intervenção do patrimônio seja concebido a partir das etapas a seguir:

- Identificação e Conhecimento do Bem: nesse tópico analisamos a localização e entorno do imóvel
- Diagnóstico: análise do estado do imóvel
- Proposta de Intervenção, contendo:
 1. Estudo Preliminar;
 2. Projeto Básico;
 3. Projeto Executivo, que não será produzido neste trabalho.

A metodologia adotada busca equilibrar o respeito à memória do casarão com as demandas contemporâneas, garantindo uma requalificação tecnicamente embasada e culturalmente relevante. Este trabalho contribui não apenas para a preservação do casarão em questão, mas também para a discussão sobre o futuro de edifícios históricos em contextos urbanos em transformação.

2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO E CULTURAL

Em geral, o conceito de patrimônio quer dizer uma herança que conta a história de um povo em comum, ou seja, herdamos do passado ou criados no presente podendo ser mantido sua memória ou preservação transmitindo a gerações futuras (SANTOS, 2009).

O Patrimônio Cultural diz respeito à herança de uma cidade, a um país, ou até a uma nação. É caracterizado como o conjunto de todos os bens; sejam eles construções, obras de arte, artefatos, tradições, religiões, manifestações populares, festas, comidas típicas, objetos; que ao longo dos anos foram adquirindo uma importância cultural e histórica para uma determinada região e que expressem uma época em que obteve uma grande importância para a sociedade, no entanto, é de grande importância sua preservação ou sua proteção para garantir que a geração futura possa conhecer e usufruir de toda sua história (IPHAN, 2014).

Assim, segundo TOMAZ, (2010):

[...] vale destacar que o estudo do património cultural promove a valorização e consagração daquilo que é comum a determinado grupo social no tempo e no espaço. Esse património compreende três grandes categorias a primeira engloba os elementos pertencentes a natureza, ao meio ambiente; a segunda refere-se ao conhecimento, às técnicas, ao saber e ao saber-fazer, e a terceira trata mais objetivamente do património histórico, que reúne em si toda a sorte de coisas, artefatos e construções resultantes da relação entre o homem e o meio ambiente e do saber-fazer humano, ou seja, tudo aquilo que é produzido pelo homem ao transformar os elementos da natureza, adequando-os ao seu bem-estar. (TOMA2, 2010, p.03).

O Patrimônio Histórico pode ser definido por um conjunto de bens que contam a história de uma geração, e que possui significado e importância artística, cultural e religiosa. É constituído por imóvel, objetos, utensílios, documentos entre outros, esses sendo explicativos de uma sociedade em um determinado momento, sendo assim de fundamental importância para o crescimento da sociedade preservar seu patrimônio histórico, de forma a fazer parte da vida das pessoas. (IPHAN, 2014).

Ao pensar em um Patrimônio Histórico, muitas pessoas o veem como algo antigo, que tem como única função recordar o passado e armazenar objetos que tiveram importância em épocas específicas, "[...] pensa-se quase sempre em uma imagem congelada do passado, em algo como um museu repleto de objetos antigos, que estão ali apenas para atestar uma herança coletiva." (Paoli, apud Cezar Tomaz, 2010, p.04). No entanto, é um elemento importante e significativo que passou por constantes transformações e presenciou inúmeros fatos no decorrer de sua história, e que esses por consequência guardam a memória e realidade de seus países (TOMAZ, 2010).

O Patrimônio Arquitetônico não é formado apenas pelos monumentos mais importantes, mas sim pelo conjunto de construções antigas que fazem parte da herança histórica das cidades ou até mesmo de um local específico, que representam pelo seu estilo a época e as técnicas construtivas utilizadas, sendo o capital espiritual, cultural, econômico e social de valor insubstituível, além de ter um valor educativo determinante e transformando-se em um bem comum de todos. (CARTA EUROPEIA, 1975).

2.1 BENS CULTURAIS: TOMBAMENTO E PRESERVAÇÃO

O tombamento é considerado o instrumento mais conhecido do poder executivo, é uma ação administrativa, tem o objetivo de preservar e resguardar os bens culturais garantindo assim sua conservação, integridade e sua perpetuação na memória, impedindo legalmente a destruição ou mutilação do mesmo, podendo ser feito pela União, pelos Estados e pelos Municípios. Em âmbito federal, o tombamento é realizado através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN; já quando se trata dos Estados é realizado pelas Secretarias de Estado da Cultura, no caso do Estado do Pará o órgão responsável por isso é o DPHAC (departamento de patrimônio, histórico artístico e cultural), e nos Municípios quando a administração dispuser de leis específicas. O tombamento também poderá ocorrer em uma esfera mundial sendo realizado pelas Organizações das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura - UNESCO, cujo bem será reconhecido como Patrimônio da Humanidade. (IPHAN, 2014).

O tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº25, de 30 de novembro de 1937, o primeiro instrumento legal de proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro e o primeiro das Américas que organiza através de artigos a proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional sendo fundamental para o tratamento com os bens e usuais para todo tipo de informação. (IPHAN, 2014)

O tombamento pode ser aplicado em bens móveis, imóveis, imateriais e materiais que tenham interesse cultural e ambiental para preservação da memória e outros referenciais coletivos em diferentes escalas, desde que se refira a um município, em âmbito mundial, podendo ser: fotografias, obras de arte, livros, utensílios, mobiliários, acervos, ruas, praças, bairros, cidades, regiões, florestas, paisagens, festas populares, literatura, danças, culinárias, cascatas, entre outros.

O processo de tombamento poderá sempre ser solicitado por qualquer pessoa física ou jurídica, sendo proprietário ou não do bem; e ainda por grupos de pessoas através de abaixo assinado entre outros. Torna-se necessário encaminhar a correspondência à superintendência do Iphan em seu Estado, à presidência do Iphan, ou ao Ministério da Cultura. Sendo aprovada a intenção de proteger o bem cultural, é feita uma notificação ao proprietário, em seguida, é realizada a inscrição no livro Tombo. (LOURENÇO, 2006).

2.2 DEFINIÇÃO DE SÍTIO HISTÓRICO

O sítio histórico é conceituado pelo IPHAN como o "espaço que concentra testemunhos do fazer cultural da cidade em suas diversas manifestações" (IPHAN, CARTA DE PETRÓPOLIS, 1987).

Essa definição implica que o sítio histórico urbano deve ser analisado e compreendido em seu sentido operacional de área crítica, e não como uma porção isolada da cidade, visto que o próprio IPHAN reconhece que toda cidade é, em si, um organismo histórico (CARTA DE PETRÓPOLIS, 1987).

A Carta de Petrópolis, enfatiza que o conceito de sítio histórico abrange um contexto amplo, ele é composto não apenas pela paisagem natural e construída, mas também pela vivência dos habitantes no espaço, incluindo os valores produzidos tanto no passado quanto no presente. Sob essa perspectiva, os novos espaços são inclusive caracterizados como testemunhos ambientais em formação.

É fundamental que esses espaços contemplem uma grande diversidade de usos, abrigando universos de trabalho e do cotidiano, de modo a construir uma sociedade heterogênea e plural que respeite o espaço edificado. Sendo assim, a preservação do sítio histórico é de fundamental importância para a sua sobrevivência, devendo ser um pressuposto do planejamento urbano. Tal planejamento deve ser entendido como um processo contínuo e permanente, composto por ações integradas entre a comunidade e órgãos federais, estaduais e municipais, visando assegurar a proteção do patrimônio, trazer benefícios e proporcionar um bom planejamento (IPHAN, CARTA DE PETRÓPOLIS, 1987).

2.3 DEFINIÇÃO DE CENTRO HISTÓRICO

Identifica-se uma área específica da cidade, demarcada para conservação, na qual se destacam marcos históricos, valorizando as edificações arquitetônicas, os projetos urbanísticos e os componentes paisagísticos que melhor representam a transformação da cidade ao longo do tempo.

O núcleo histórico é um reflexo de diversas fases do tempo, representando a parte mais antiga da cidade, que adquiriu um significado simbólico e, ao longo dos anos, transformou-se no coração da urbe. Essa área é caracterizada por funções específicas, como o poder público, a administração e as atividades civis. "[...] é possível afirmar que este não se conforma somente pela configuração

material dos elementos que o compõem edifícios, ruas, praças, mas também pelos usos e sentidos atribuídos por seus usuários, que configuram relações sociais [...]". (NARDI, 2010).

Dessa forma, o centro histórico é uma parte inseparável da cidade que o acolhe e do ambiente natural que o envolve, não podendo ser entendido apenas ou principalmente como uma paisagem destinada à contemplação. As ações preservacionistas devem considerar o caráter dinâmico e vivo desse ambiente urbano, que serve de referência histórica e visual para as pessoas que o vivenciam cotidianamente, abrigando usos tradicionais e constantemente se adaptando às novidades contemporâneas. (NARDI, 2010).

2.4 REQUALIFICAÇÃO - NOVO USO

As cartas patrimoniais apresentam a evolução do pensamento e oferecem orientações gerais que devem ser usadas para justificar ações e orientar, a fim de serem aplicadas nos processos e salvaguardar o patrimônio histórico. A Carta de Veneza de 1964 determina o monumento como um documento que faz parte da vida das pessoas, que está presente no dia a dia da população, e que esclarece alguns conceitos significativos sobre restauração, tais como:

Artigo 9º - A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento. (ICOMOS, 1964, p.02).

A restauração busca preservar a edificação diante dos problemas identificados, mas o processo não é tão simples. É necessário compreender diversos aspectos relevantes sobre o edifício, como sua história, sua função original, a vocação daquela tipologia arquitetônica, a organização do espaço e seus elementos construtivos, além da relação do prédio com a comunidade. O objetivo

é realizar intervenções sem descaracterizar sua concepção inicial, respeitando todos os registros documentais. É fundamental destacar que o projeto de restauro começa com uma análise detalhada do patrimônio, priorizando ao máximo a integridade e as características históricas, estéticas e formais do bem cultural. Dessa forma, é possível transmitir sua essência para as gerações futuras, tomando decisões projetuais prudentes e coerentes.

Um desafio comum nas intervenções é a atribuição de usos completamente inadequados ao propósito original do edifício. Por exemplo, quando uma arquitetura concebida com espaços abertos e integrados é transformada, por falta de compreensão e respeito às suas características, em um ambiente com áreas privadas e compartimentadas, gerando uma função oposta à sua concepção inicial. O projeto de restauro deve ser fruto de uma pesquisa aprofundada dos elementos que caracterizam aquele espaço, estudos urbanísticos, arqueológicos, de toda obra arquitetônica, compreendendo assim seu conjunto no qual se insere. "A restauração envolve, pois, vários campos disciplinares, que devem trabalhar de forma integrada" (KUHL, 2011, p.222).

O retrofit é uma prática que se originou e evoluiu na Europa, cujo significado pode ser traduzido como "reformatar o antigo". Esse conceito envolve a reabilitação de construções, mantendo seus traços originais, para ajustá-las às necessidades e padrões contemporâneos. Trata-se de uma metodologia criada para ser aplicada em estruturas que necessitam de atualizações visando melhorias e maior conforto. O retrofit apoia-se em tecnologias modernas, conformidade com regulamentações atuais e novas funcionalidades, com o intuito de tornar os ambientes mais práticos para os usuários atuais. Além disso, promove uma modernização estética e arquitetônica, com ênfase na implementação de soluções técnicas que simplificam a manutenção. Em síntese, a aplicação dessa técnica resulta em uma renovação integral da construção, mas requer um estudo prévio para avaliar sua viabilidade, já que seu propósito central é preservar as características históricas do edifício.

Requalificação representa inovação, pois, ao ser requalificado, um espaço frequentemente recebe uma nova finalidade. Isso significa que o edifício assumirá uma função diferente daquela para a qual foi originalmente projetado; e um instrumento para melhoria da qualidade de vida do lugar, promovendo a construção e a recuperação de áreas, valorizando o espaço arquitetônico. (SAYONARA, 2013).

A reabilitação busca recuperar uma edificação, visando aprimorar seu desempenho e adaptá-la ao uso original ou a uma nova função. Além disso, objetiva melhorar as condições dos espaços internos, promovendo um equilíbrio entre a conservação dos traços históricos do prédio e a sua nova destinação, atendendo às demandas e padrões atuais.

2.5 TEORIAS DO RESTAURO

Entre os diversos autores que discutem o restauro, este trabalho se apoia especialmente nas reflexões de Alois Riegl, que oferece uma base conceitual importante para a concepção do projeto. Compreender sua teoria é essencial, pois a restauração não deve se limitar a uma intervenção material, mas sim assegurar a preservação dos valores históricos e estéticos que caracterizam o bem cultural, garantindo sua continuidade e relevância no tempo.

Em sua obra *O Culto Moderno dos Monumentos (Der moderne Denkmalkultus, sein Wesen und seine Entstehung, 1903)*, Riegl propõe que os monumentos devem ser analisados a partir dos diferentes valores que a sociedade lhes atribui. Entre eles, destacam-se o valor de antiguidade, associado à carga histórica e à percepção estética da passagem do tempo, e o valor de uso, que se refere à possibilidade de atualização do monumento para responder a necessidades contemporâneas. Além desses, Riegl introduz o conceito de valor de contemporaneidade, vinculado à relação do patrimônio com o presente, isto é, à sua capacidade de permanecer vivo, útil e socialmente relevante, sem perder de vista os vínculos com a memória e a história. Essa noção reforça a ideia de que a preservação deve ir além da mera contemplação do passado, permitindo que o monumento assuma novas funções que dialoguem com a realidade atual.

Outro ponto central em sua teoria é o chamado “culto moderno” (*Der moderne Denkmalkultus, 1903*), conceito que traduz a forma como a sociedade contemporânea se relaciona com seus monumentos. Mais do que meros vestígios do passado, eles são compreendidos como expressões da identidade coletiva e da memória cultural, possuindo, portanto, um papel ativo no presente. A conservação, nesse sentido, deve reconhecer simultaneamente sua dimensão histórica e sua relevância contemporânea, promovendo um equilíbrio entre permanência e transformação.

Assim, as ideias de Riegl permanecem fundamentais para a teoria da conservação, pois indicam que o restauro deve preservar os valores originais do bem, ao mesmo tempo em que possibilita sua permanência como elemento vivo e significativo na realidade atual.

3 OBRAS ANÁLOGAS

Neste tópico, será realizada uma análise das iniciativas de requalificação de edificações históricas no Brasil, destacando a importância dessas práticas para a preservação do patrimônio cultural e para sua integração ao cotidiano urbano contemporâneo. A requalificação é entendida como um processo de intervenção que busca conter a deterioração física de imóveis, ao mesmo tempo em que lhes atribui novos usos compatíveis com as demandas atuais da sociedade. Assim, não se trata apenas de recuperar as condições construtivas, mas também de ressignificar a função do edifício, valorizando sua arquitetura original, o entorno em que se insere e a memória coletiva que carrega.

As intervenções em centros históricos não se restringem ao campo físico ou arquitetônico, mas geram também impactos sociais, econômicos e ambientais de grande relevância. De acordo com Costa (2005), um dos aspectos mais recorrentes nos projetos de requalificação no Brasil foi a redistribuição de funções. Nas últimas décadas, verificou-se um forte estímulo à implantação de atividades de cunho cultural — como museus, centros culturais e espaços de convivência — em imóveis que se encontravam em estado de abandono ou deterioração. Essas transformações contribuem não apenas para a preservação do patrimônio, mas também para a dinamização econômica das áreas centrais, a valorização imobiliária, a ampliação da oferta de serviços culturais e turísticos e, em alguns casos, para a promoção de um uso mais sustentável do espaço urbano, reduzindo processos de descarte e substituição de edificações.

Os estudos de caso apresentados ilustram diferentes formas de intervenção: no Hotel Cassina, observa-se a multiplicidade de usos ao longo do tempo; no Parque das Ruínas, a adaptação foi conduzida de maneira a preservar as características originais, acrescentando valor à construção; já o casarão Camelier, em Belém, encontra-se em processo de restauração para abrigar um espaço de lazer em um condomínio. Esses exemplos evidenciam que é possível aliar

reconstrução, adaptação e renovação interna, sempre respeitando o caráter histórico e simbólico das edificações.

A análise dessas experiências fornece subsídios para a proposta de requalificação do casarão em estudo, cuja transformação em coworking busca conciliar conservação patrimonial e reintegração comunitária. Para tanto, a escolha criteriosa de materiais, como vidro e estruturas metálicas, foi determinante para garantir a adaptação funcional e a revitalização do imóvel, assegurando sua permanência no contexto urbano atual.

3.1 PARQUE DAS RUÍNAS

O Parque das Ruínas, localizado no bairro de Santa Teresa, no Rio de Janeiro, é um exemplo emblemático de requalificação de um patrimônio histórico que integra preservação, cultura e funcionalidade contemporânea, o espaço foi originalmente a sede do Palacete Murtinho Nobre, uma residência aristocrática do início do século XX, que, após décadas de abandono, foi transformado em um parque cultural e de lazer, mantendo suas ruínas como parte central da proposta projetual.

Utilizaram como principais conceitos: a exploração da estrutura como ruína, levando-se em conta que a ruína foi considerada melhor que a casa que a produziu; e o estabelecimento entre o Parque e o Museu da Chácara do Céu. Por meio desses conceitos, os arquitetos dividiram o projeto em duas escalas. Uma delas foi a escala da arquitetura, implantando um programa para atender as necessidades de ampliação e a complementação das atividades existentes no museu, e a outra, foi a escala urbana, trabalhando com o entorno das edificações e incorporando um terceiro terreno para atividades ao ar livre (Gustavo Henrique Campos Faria, 2020).

O projeto de intervenção, liderado pela arquiteta Vera de Andrade, optou por não reconstruir totalmente o palacete, mas sim preservar suas ruínas como testemunho histórico, integrando-as a uma estrutura moderna e funcional. A intervenção destacou-se pela integração entre o antigo e o novo, utilizando materiais como vidro e estruturas metálicas para criar passarelas, mirantes e espaços de convivência que dialogam com os vestígios da construção original.

Essa abordagem respeitou a materialidade do patrimônio enquanto ofereceu novos usos para o espaço.

De acordo com as autoras, os espaços públicos bem-sucedidos apresentam quatro qualidades fundamentais, eles devem ser: acessíveis- facilidade de acesso para todas as pessoas no espaço, inclusive aquelas com dificuldade de locomoção; ativos- diferentes atividades e formas de uso; confortáveis- serem convidativos com espaços de permanência que visem o conforto do usuário; e sociáveis – espaços de encontro (Gustavo Henrique Campos Faria, 2020).

O Parque das Ruínas tornou-se um ponto de convergência cultural, abrigando eventos artísticos, exposições e atividades comunitárias. Sua localização privilegiada, no alto de Santa Teresa, proporciona uma vista panorâmica da cidade, reforçando sua atratividade como espaço público. Além disso, o projeto valorizou a relação entre o patrimônio material e imaterial, ao transformar um local antes degradado em um símbolo de revitalização urbana e resgate da memória coletiva.

Como referencial projetual, o Parque das Ruínas oferece insights valiosos para este trabalho, ele demonstra como é possível conciliar preservação e modernidade, utilizando intervenções contemporâneas que respeitam a essência histórica do edifício, ao mesmo tempo em que o adaptam para novos usos. A experiência do Parque das Ruínas reforça a importância de criar espaços que sejam não apenas funcionais, mas também culturalmente significativos, promovendo a conexão entre o patrimônio e a população.

Eles relatam que é importante saber sobre as características locais, de forma a organizar e qualificar o espaço como um local de referência para a comunidade. Desta forma, por meio de um estudo com a comunidade local, chegou-se à conclusão da necessidade de um programa pré estabelecido, que hoje é formado por teatro, galeria de exposições e palco externo (como suporte para atividades da comunidade), além de áreas externas, como jardins, terraços panorâmicos e mirante, promovendo lazer para a comunidade local e o turismo para visitantes (Gustavo Henrique Campos Faria, 2020).

3.2 HOTEL CASSINA

O Casarão da Inovação Cassina, localizado no centro histórico de Manaus, é um edifício, que data do final do século XIX e início do século XX, foi originalmente construído como residência de uma família abastada e, posteriormente, serviu como sede de atividades comerciais. Sua arquitetura eclética, com elementos neoclássicos e detalhes ornamentais típicos da época, reflete a riqueza cultural e histórica da região amazônica.

A transformação do casarão em um espaço de inovação destacou-se pela preservação cuidadosa de suas características originais, como as fachadas, os pisos de madeira, as esquadrias e os ornamentos. Ao mesmo tempo, o projeto introduziu elementos modernos, como estruturas metálicas, vidros e sistemas tecnológicos, que permitiram a adaptação do espaço para abrigar laboratórios, salas de coworking, áreas de exposição e eventos. Essa abordagem criou um diálogo harmonioso entre o passado e o presente, respeitando a materialidade do edifício enquanto o preparava para novos usos.

O Casarão da Inovação Cassina tornou-se um hub de criatividade e empreendedorismo, fomentando a geração de ideias e negócios inovadores na região. Além disso, o projeto valorizou a relação entre o patrimônio material e imaterial, ao transformar um espaço antes subutilizado em um símbolo de revitalização urbana e resgate da memória coletiva. Sua localização no centro histórico de Manaus reforça sua importância como ponto de conexão entre a tradição e a modernidade.

Figura 04 – fachada casarão da inovação



Fonte: fachada do casarão da inovação. Disponível em:
<https://mdc.arq.br/2023/06/29/casarao-da-inovacao-cassina>. Acesso em: 08 jun. (2025).

Figura 05 - elevações e cortes casarão da inovação



Fonte: elevações e cortes casarão da inovação. Disponível em:
<https://mdc.arq.br/2023/06/29/casarao-da-inovacao-cassina>. Acesso em: 08 jun. (2025).

3.3 PALACETE CAMELIER

O Palacete Camelier, localizado no bairro da Cidade Velha, em Belém do Pará, é uma edificação eclética, com influências neoclássicas e art nouveau, que refletem a riqueza cultural e histórica da região. Atualmente, o edifício está passando por um processo de restauração para se tornar a área de lazer de um condomínio residencial, mantendo sua essência histórica enquanto ganha um novo propósito.

O projeto de restauração do Palacete Camelier destaca-se pela preservação cuidadosa de suas características originais, como as fachadas ornamentadas, as esquadrias e os detalhes decorativos. Ao mesmo tempo, a intervenção propõe a integração de elementos modernos, como estruturas metálicas, vidros e sistemas sustentáveis, que permitirão a adaptação do espaço para abrigar áreas de convivência, salas de ginástica e espaços de lazer. Essa abordagem busca criar um diálogo harmonioso entre o antigo e o novo, respeitando a materialidade do edifício enquanto o prepara para um uso contemporâneo.

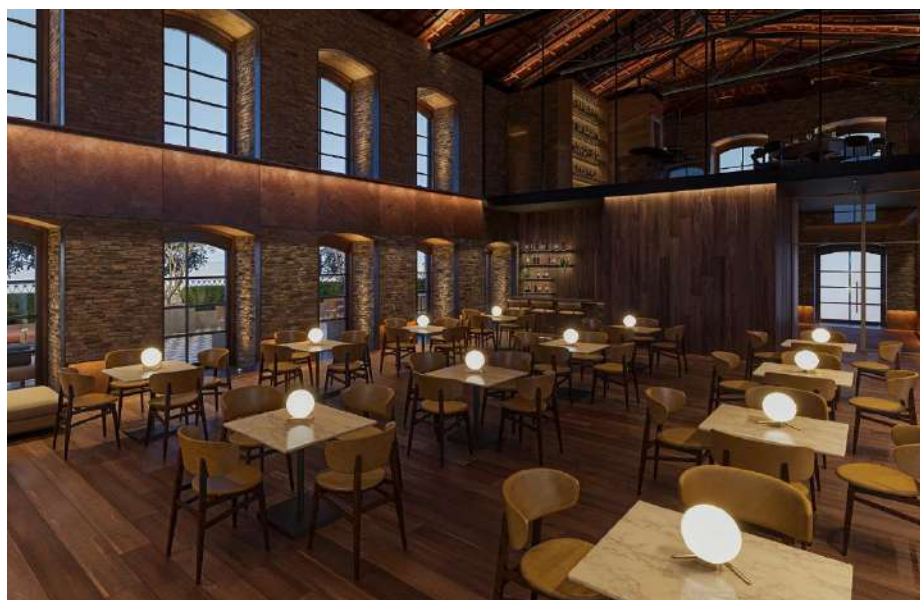
A transformação do Palacete Camelier em uma área de lazer para um condomínio reforça a importância de revitalizar espaços históricos subutilizados, trazendo-os de volta à vida e integrando-os ao cotidiano da população. Além disso, o projeto valoriza a relação entre o patrimônio material e imaterial, ao resgatar a memória coletiva associada ao edifício e transformá-lo em um ponto de conexão entre o passado e o presente. Sua localização no bairro da Cidade Velha, berço histórico de Belém, reforça sua relevância como símbolo de revitalização urbana e preservação cultural.

Figura 06 – fachada Palacete Camelier



Fonte: fachada Palacete Camelier. [imagem renderizada]. Belém. Disponível em: <https://www.icarai.com/>. Acesso em: 25 jun. (2025).

Figura 07 – interno Palacete Caelier



Fonte: interno Palacete Caelier. [imagem renderizada]. Belém. Disponível em: <https://www.icarai.com/>. Acesso em: 25 jun. (2025).

4 IMÓVEL

4.1 CONTEXTO DAS EDIFICAÇÕES

A capital do Pará durante o período da belle-époque, compreendido entre as décadas de 1870 a 1910, passou por profundas transformações em sua paisagem

urbana. Na prática, isto significou que Belém passasse por uma fase de transição em que a própria cidade teve sua fisionomia completamente modificada para se tornar a Belém moderna juntamente com o seu processo de expansão.

assim, o processo de expansão urbana da Belém da borracha se intensificou a partir de 1870, como podemos verificar no aumento de seu patrimônio edificado:

Durante a década de 1860, que precede o grande crescimento do comércio da borracha, Belém contava com 30.000 almas em sua área urbana. O número de casas térreas girava em torno de 3.425, às quais somavam-se 400 sobrados e 25 edifícios públicos. [Já] no período de consolidação da produção gomífera [1870], o número de domicílios e prédios da cidade cresceu dos cerca de 4.000 acima citados, para 69.050, o que representa um aumento de cerca de vinte vezes no patrimônio edificado da cidade.¹

Nesse período houve o processo massivo de ocupação da cidade por conta do aumento da economia em relação à comercialização da borracha e com isso foram construídos vários sobrados de 2 a 4 pavimentos no boulevard Castilho França, Gaspar Viana e quinze de novembro, obedecendo o estilo lusitano, com frontões escondendo o seu telhado e azulejos em sua fachada.

A escolha desses elementos como azulejos justificam-se pelo clima, é característico da cidade de Belém-PA ter grandes índices pluviométricos, aliados aos raios solares, e estes efeitos provocam a deterioração sucessiva das pinturas das casas, perdendo a vivacidade das cores aplicadas, além de promover um custo maior para a manutenção regular das fachadas. Isto explica o uso intenso de mármore e do azulejo, no revestimento das paredes externas de muitos edifícios, conservando-as como novas por vários anos, como é o caso de Belém, onde ainda se encontram vários exemplares de casas com azulejos construídas durante o período em questão no centro histórico da cidade (BRUNDT, 2008).

A partir do século XX, com o crescimento acelerado da cidade e a administração pública de Antônio Lemos (1897-1912), que se empenhou em embelezar Belém, promovendo o alargamento de vias, a arborização e a melhoria do espaço urbano construído, além de reformular o cais do porto e a Companhia das Docas do Pará ao longo da Avenida Boulevard Castilhos França, observamos

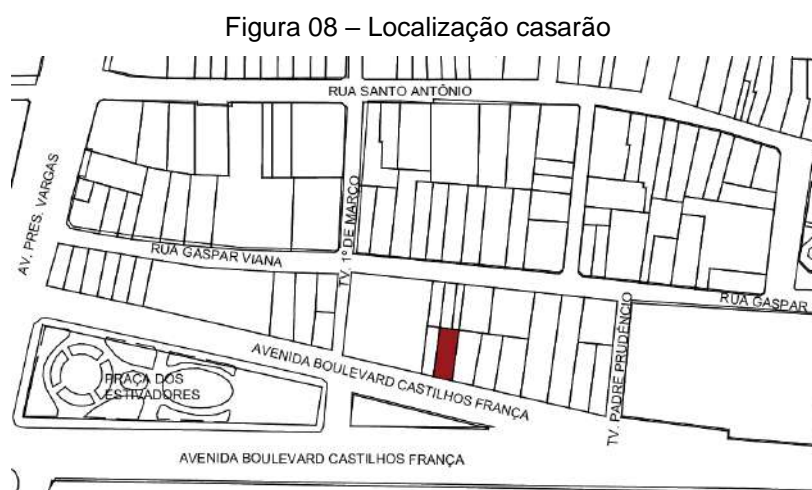
¹ RECENSEAMENTO DO BRAZIL. V.º 4, Parte 6º. Estatística Predial e Domiciliar do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. de Estatística, 1930. p. XVI.

a evolução dessas construções com a chegada de novos materiais e técnicas construtivas importados da Europa. Essas inovações permitiram a adoção do estilo eclético nas edificações, adequando-as ao novo período e ao contexto urbano em que estavam inseridas.

Dentre esses casarões, apenas alguns estão conservados com suas características originais, como azulejos, platibandas e varandas após passar por processos de restauração e requalificação. Dentre esses, foi escolhido um casarão que está em estado de deterioração avançada para a implantação de um coworking.

4.2 LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO ATUAL DO IMÓVEL

O imóvel escolhido para o estudo de requalificação fica localizado na Boulevard Castilhos França, no bairro da Campina, na primeira légua patrimonial de Belém, com o nº140, medindo, ao todo, 9,73m pela Boulevard Castilhos França e 24,42m de profundidade. Seu quarteirão é delimitado pelas ruas: Boulevard Castilhos França, Rua Gaspar Viana, Travessa 1 de Março e Tv. Padre Prudêncio, com área de 251m².



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

No seu entorno, percebe-se a presença de um sistema viário estruturado, composta por ruas e avenidas que favorecem a mobilidade (Avenida Presidente Vargas e Avenida Marechal Hermes), garantindo deslocamentos ágeis e acesso facilitado a locais relevantes da cidade, como o centro comercial, espaços de lazer, instituições de ensino e equipamentos públicos, além de ser amplamente atendida pela rede de transporte público.

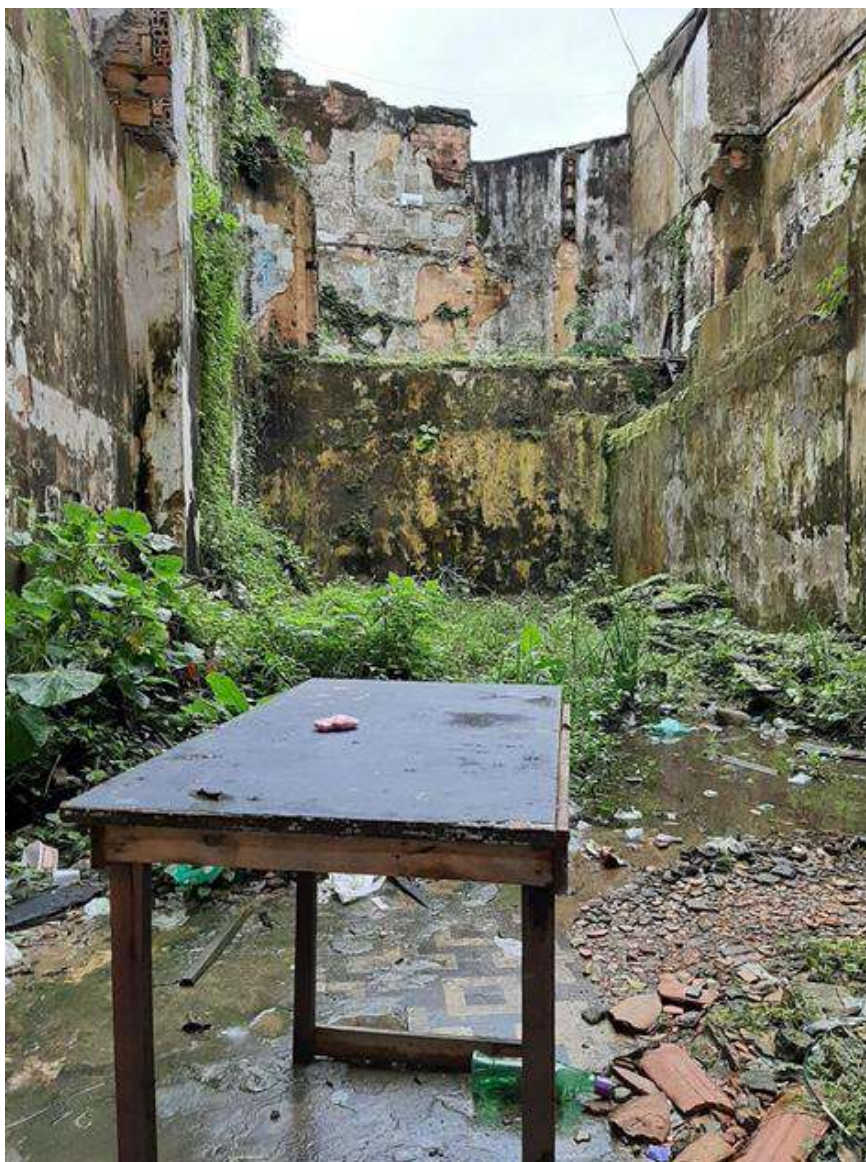
Atualmente este imóvel pertence ao grupo imobiliário ROMA, tem três pavimentos e encontra-se em estado precário de conservação. Foi constatado, segundo relatório do IPHAN que o imóvel está desocupado, abandonado e com princípio de arruinamento, da volumetria original, apenas a fachada principal e parcelas de paredes internas seguem remanescentes. Não existe cobertura, pisos referentes aos pavimentos superiores nem esquadrias de vãos. Foi constatado crescimento de vegetação no interior e na fachada principal

Figura 09 – fachada principal



Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização (2023).

Figura 10 – interno casarão



Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional Departamento de Patrimônio Material e Fiscalização (2023).

5 LEGISLAÇÃO

5.1 LEI DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE BELÉM

Segundo a Lei nº 7.709, de 18 de maio de 1994, que dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico, e considerando o Anexo I, que estabelece a delimitação do centro histórico, o casarão em análise está situado em uma área protegida por essa legislação. Essa localização implica a necessidade de preservação e respeito às diretrizes específicas para intervenções no local, visando manter as características históricas e culturais do patrimônio:

O Centro Histórico de Belém, tombado pela Lei Orgânica, compreende, conforme a Lei de Desenvolvimento Urbano (7.401, de 29 de janeiro de 1938), área envolvida pela poligonal que tem início na interseção da Avenida Marechal Hermes com a Avenida Assis de Vasconcelos; segue por esta até sua interseção com a Rua Gama Abreu, segue por esta até sua interseção com a Avenida Almirante Tamandaré; segue por esta até o ponto de coordenadas 777.545mE e 9.838.245mN, nas margens da Baía do Guajará; dobra à direita e segue, continuando às margens da Baía do Guajará até o ponto de coordenadas 778.940mE e 9.841.245mN, localizados na foz de um igarapé sem denominação; sobe por este até sua interseção com o prolongamento da Avenida Marechal Her-mes; dobra à direita e segue por esta até o início da poligonal.

Além disso, conforme a Lei nº 7.709, de 18 de maio de 1994, a área onde o casarão está localizado é classificada como Zona de Comércio e Serviço CZS-1, conforme estabelecido no Anexo V da referida legislação. Essa classificação indica que o local está destinado a atividades comerciais e de prestação de serviços, o que deve ser considerado em qualquer intervenção ou projeto relacionado ao imóvel, respeitando as diretrizes urbanísticas e funcionais previstas para essa zona:

A Zona ZCS-1 compreende a área envolvida pela poligonal que tem início na interseção da Avenida Assis de Vasconcelos com a Rua Ó de Almeida; segue por esta (sempre considerando o lado direito) até sua interseção com a Travessa Padre Eutíquio; dobra à direita e segue por esta até o ponto de coordenadas 778.250mE e 9.839.175mN; dobra a esquerda e contorna a Praça Saldanha Marinho até o ponto de coordenadas 778.100mE e 9.838.905mN, na Rua João Diogo, dobra à direita e segue por esta até a sua interseção com a Avenida Portugal; dobra à direita e segue por esta até as margens da Baía do Guajará; dobra à direita e contorna as margens da Baía do Guajará até a projeção da Rua Frutuoso Guimarães; dobra à direita e segue por esta até a sua interseção com a Avenida Boulevard Castilhos França; dobra à esquerda e segue por esta até a sua interseção com a Avenida Marechal Hermes; segue por esta até a sua interseção com a Avenida Assis de Vasconcelos; dobra à direita e segue por esta até o início da poligonal.

Figura 11 – Mapa do centro histórico e seu entorno e suas de zonas



Fonte: lei do patrimônio histórico (2022).

Por fim, foi estabelecido que a edificação se enquadra no tópico III (Reconstituição Arquitetônica) do Capítulo IV da Lei nº 7.709, de 18 de maio de 1994, que trata das intervenções permitidas no centro histórico de Belém. Esse enquadramento permite a realização de reconstituições que visam recuperar as características originais da edificação, desde que respeitem as diretrizes de preservação do patrimônio histórico e as normas específicas para a área. Dessa forma, qualquer intervenção proposta deve alinhar-se às determinações legais e técnicas aplicáveis, garantindo a manutenção da integridade e do valor cultural do imóvel:

III - Reconstituição arquitetônica: intervenção destinada à recuperação das características arquitetônicas, artísticas e decorativas que anteriormente compunham a fachada e cobertura na época da construção do imóvel em questão.

5.2 DIRETRIZES DO PLANO DIRETOR DE BELÉM

Segundo o mapa de zoneamento do município de Belém, a edificação em estudo está inserida na Zona do Ambiente Urbano 7 (ZAU 7) setor I, no qual, representa uma área de grande relevância para o município, que se destaca por

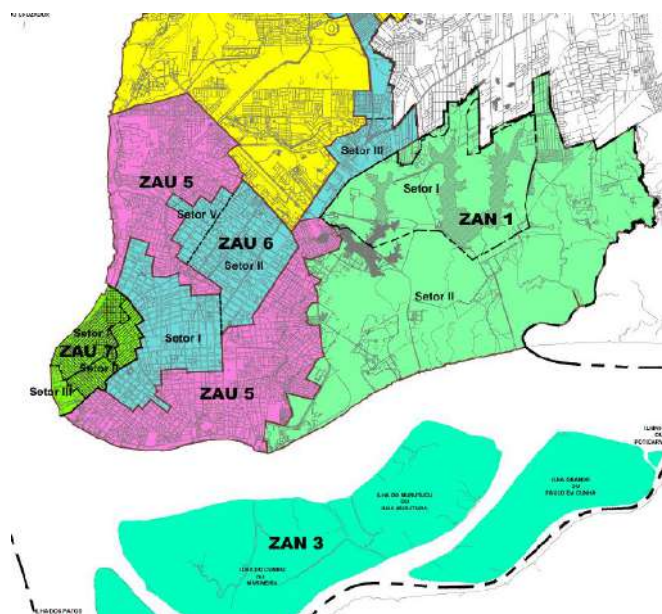
seus atributos históricos, paisagísticos e culturais. Tradicionalmente, esse setor desempenha funções vitais para a cidade, como centro comercial, administrativo, de serviços e portuário, atendendo a toda a população local. No entanto, apesar de sua importância, o Setor I enfrenta desafios significativos que demandam ações estratégicas para sua revitalização.

O Setor I da ZAU 7 possui uma infraestrutura consolidada, mas sofre com problemas como mobilidade reduzida, degradação paisagística e ambiental, além de edificações históricas descaracterizadas. Outro ponto crítico é o grande número de imóveis desocupados e subutilizados, que contribuem para o esvaziamento e a desvalorização da área. Esses fatores, somados à poluição visual e sonora, impactam negativamente a qualidade de vida e a experiência de quem circula pela região.

Diante desse cenário, esse setor tem como objetivos principais a requalificação, preservação e conservação do núcleo histórico, além da promoção de melhorias na infraestrutura urbana. A revitalização das edificações degradadas e o estímulo ao uso habitacional são medidas essenciais para trazer nova vida ao local, enquanto a potencialização das atividades de turismo e negócios pode impulsionar a economia e atrair investimentos.

Para alcançar esses objetivos, são estabelecidas diretrizes claras, como a reabilitação do núcleo histórico, a promoção de programas habitacionais e o equilíbrio entre a veiculação de informações e a proteção contra impactos visuais e sonoros. Além disso, a reabilitação dos espaços públicos destinados à cultura, lazer e turismo é fundamental para criar um ambiente mais atrativo e funcional. A melhoria da infraestrutura urbana, por sua vez, é um pilar indispensável para garantir a sustentabilidade e a eficiência das transformações propostas.

Figura 12 – recorte mapa de zoneamentos



Fonte: Prefeitura de Belém-PA (2010).

5.3 LEI DA INOVAÇÃO

A transformação de um casarão histórico em um espaço de coworking com foco em inovação demanda a articulação entre legislação patrimonial, urbanística e de incentivo à inovação. A Lei Estadual do Pará nº 8.426/2016 (Lei de Inovação) oferece bases legais estratégicas para esse tipo de intervenção, alinhando preservação do patrimônio cultural, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento tecnológico. Este tópico explora como a lei apoia a proposta, destacando os dispositivos aplicáveis ao projeto.

A lei define Ambientes de Inovação (Art. 6º) como espaços que integram atividades empresariais, científicas e tecnológicas, com infraestrutura compartilhada e gestão preferencialmente não governamental. Embora o projeto não se enquadre estritamente como um Parque de Ciência e Tecnologia (Art. 2º, XI) ou Incubadora de Empresas (Art. 2º, XII), o conceito de espaços favoráveis à criação de empresas competitivas (§1º do Art. 6º) pode ser adaptado à proposta de um coworking do presente trabalho.

Postos-chave:

- Flexibilidade de uso: A lei permite que espaços inovadores sejam geridos por entidades privadas (Art. 6º, §2º), o que viabiliza parcerias para a revitalização do imóvel.
- Sustentabilidade: O Art. 1º da lei menciona o desenvolvimento "no contexto da competitividade e sustentabilidade", reforçando a viabilidade de projetos que aliam inovação e práticas ecoeficientes.

Além disso, a lei estabelece mecanismos de apoio a projetos que combinam tecnologia, sustentabilidade e impacto social:

- Art. 25: O Estado pode oferecer subvenções econômicas, infraestrutura e recursos humanos para empresas inovadoras, especialmente micro e pequenos negócios (com contrapartida mínima de 5% do valor do projeto).
- Art. 27: Programas de extensão tecnológica para microempresas, com potencial aplicação em soluções sustentáveis (ex.: eficiência energética, reaproveitamento de materiais no casarão).
- Art. 33, I: Prioriza projetos que promovam qualidade de vida e uso sustentável de recursos, alinhando-se à proposta de "inovação verde".

Na prática, o projeto poderia buscar recursos via FAPESPA (Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisas – Art. 2º, VII), que fomenta pesquisas com foco em sustentabilidade, ou através de editais do CONSECTETUR (Art. 5º) para ambientes de inovação.

Embora a Lei de Inovação não trate diretamente de patrimônio histórico, seu Art. 6º, §2º reforça a importância de espaços que promovam integração entre setores público e privado. Isso permite vincular o projeto a políticas municipais de revitalização de imóveis históricos, como:

- Lei Federal nº 10.257/2001 (Estatuto da Cidade): Instrumentos como Operações Urbanas Consorciadas ou Direito de Preempção podem ser usados para requalificação.
- Lei nº 7.709, de 18 de maio de 1994, como já explanado no tópico 6.1 imóveis tombados pelo Município situados fora dos limites do Centro Histórico de Belém e de suas áreas de entorno, terão isenção do pagamento do Imposto

sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbano (IPTU), desde que mantidos em bom estado de conservação.

E como estratégia jurídica pode-se propor ao poder público a inclusão do casarão no Sistema Paraense de Inovação (SPI – Art. 3º), justificando seu papel como "ambiente de inovação" vinculado à economia criativa e à preservação da memória urbana.

Conectando a sustentabilidade como diferencial inovador, A lei da inovação valoriza projetos com impacto socioambiental (Art. 33), o que reforça a viabilidade do coworking e oferece um arcabouço jurídico favorável à requalificação do casarão histórico como coworking sustentável,

- Engenharia não rotineira (Art. 2º, IV): Soluções arquitetônicas inovadoras para adaptação do casarão (ex.: telhado verde, reuso de água) podem se enquadrar nessa categoria.
- Extensão tecnológica (Art. 2º, V): Parcerias com ICTs (Instituições Científicas e Tecnológicas) para desenvolver tecnologias sustentáveis aplicadas ao patrimônio.

A Lei nº 8.338/2016 oferece um arcabouço jurídico favorável à requalificação do casarão histórico como coworking sustentável, especialmente através de:

- Enquadramento como Ambiente de Inovação (Art. 6º), com possibilidade de acesso a financiamentos e parcerias público-privadas.
- Incentivos à sustentabilidade (Art. 1º e 33), alinhados à proposta de "inovação verde".
- Apoio a microempresas (Art. 25 e 27), viabilizando a atração de empreendedores criativos para o espaço.

6 PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DO CASARÃO

6.1 PROGRAMA DE NECESSIDADES

A proposta de intervenção do casarão histórico tem como objetivo principal a sua requalificação para abrigar um coworking, promovendo um espaço funcional, moderno e acessível, que valorize a memória arquitetônica da edificação. Para isso,

o projeto foi estruturado a partir das necessidades dos usuários e das atividades previstas, organizando os ambientes de forma a atender tanto a circulação quanto as funções de cada pavimento.

O pavimento térreo será destinado às atividades de maior fluxo e interação social, incluindo café/recepção, banheiros, áreas administrativas, cozinha, lavanderia, setor de lixo seco, gerador e um jardim. Essa configuração permite que os usuários, não apenas do coworking, mas externos que vivenciam essa área possam utilizar e tenham acesso a serviços essenciais e áreas de convivência logo na entrada, integrando a função social e a recepção do coworking.

O mezanino 01 será dedicado a atividades de suporte e formação, com depósito de lixo seco, sala de formação e banheiros, atendendo às necessidades internas do espaço sem interferir na dinâmica principal de uso.

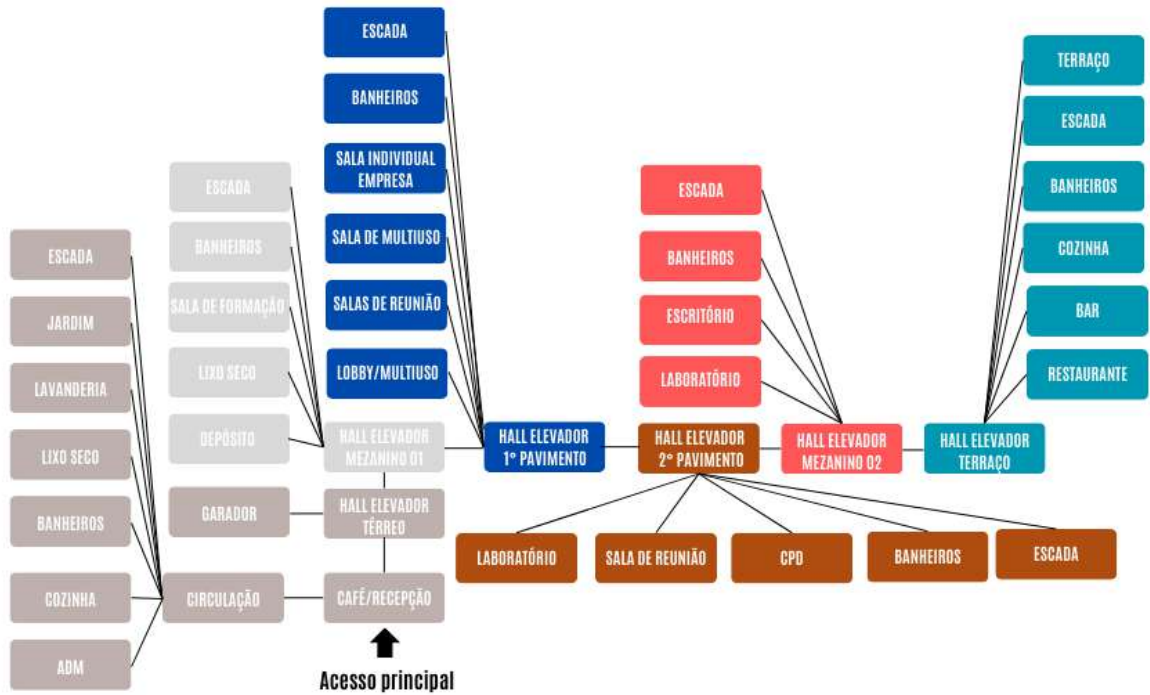
No 1º pavimento, estão previstos ambientes voltados ao trabalho corporativo e à interação profissional, incluindo salas individuais para empresas, sala multiuso, sala de reunião, lobby e banheiros, proporcionando conforto e funcionalidade para usuários e visitantes.

O 2º pavimento abrigará setores de pesquisa e suporte tecnológico, com laboratório, salas de reunião, CPD (Centro de Processamento de Dados) e banheiros, criando um espaço voltado à inovação e ao desenvolvimento de projetos colaborativos, individuais e empresariais.

O mezanino 02 complementa o 2º pavimento, com laboratório, escritório e banheiro, atendendo às demandas administrativas e técnicas que requerem ambientes mais restritos e controlados.

O terraço será destinado a atividades de lazer e convivência, com área do restaurante, cozinha, bar, terraço e banheiros, promovendo um espaço aberto e versátil que integra usuários e visitantes, reforçando a função social e cultural do coworking, a seguir, o organograma representa como será a relação entre os ambientes do coworking.

Figura 13 – organograma

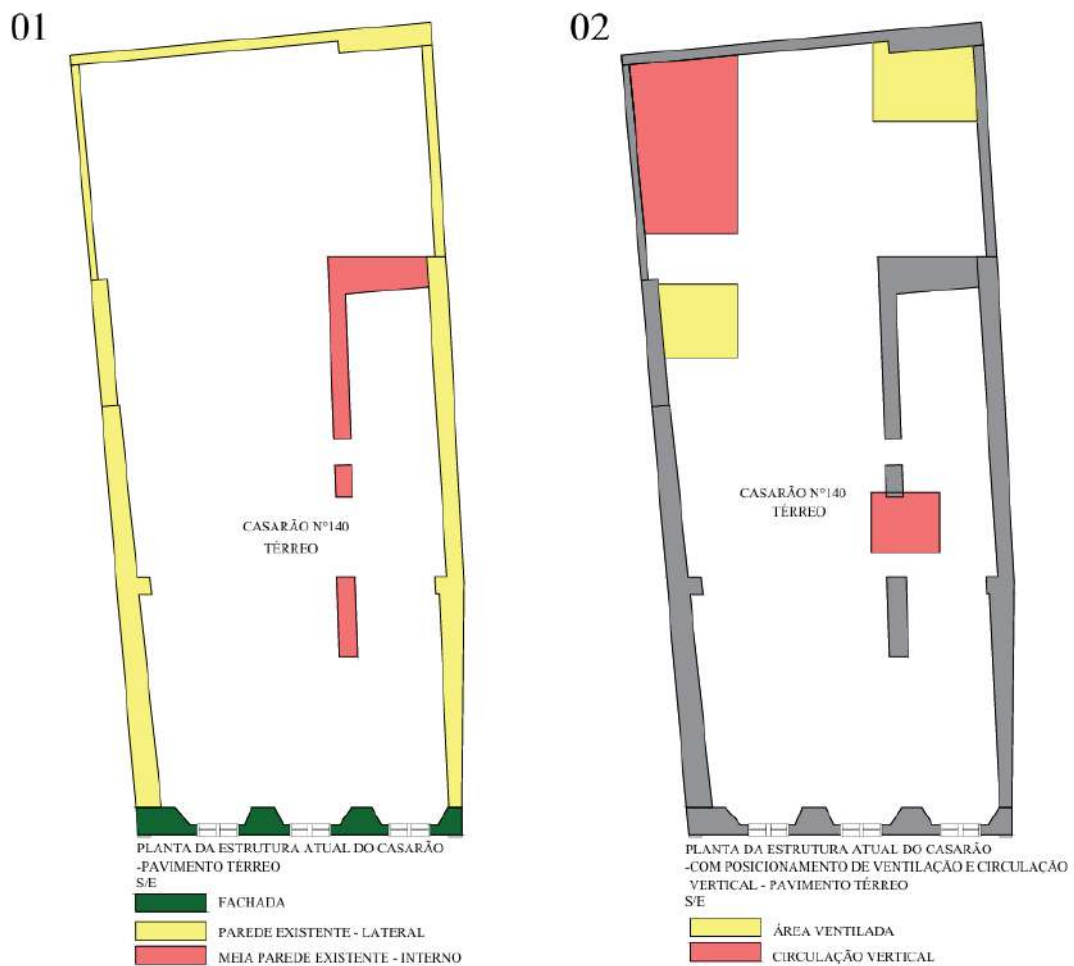


Fonte: elaborado pelo autor (2025).

6.2 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

A proposta de intervenção foi elaborada a partir da volumetria interna já existente na edificação, que se mantém preservada até o primeiro pavimento, bem como da sua condição lateral geminada às construções vizinhas. Outro aspecto considerado foi a definição do fluxo de pessoas entre os diferentes pavimentos. Assim, em um primeiro momento, priorizou-se o posicionamento das áreas destinadas à ventilação e às circulações verticais de modo que, a partir dessa decisão, fosse possível organizar a distribuição dos ambientes previstos no programa de necessidades.

Figura 14 – definição de ventilação e circulações verticais



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

Como ilustrado a cima (figura 14), a primeira planta apresenta a configuração estrutural da edificação em seu estado atual, paredes laterais, parede em L interna e com a fachada. Em seguida, na segunda planta é ilustrado o posicionamento das circulações verticais, compostas por elevador e escada, bem como das áreas de ventilação no pavimento térreo.

1. Pavimento Térreo:

O pavimento térreo é composto por 9 ambientes, cuja concepção partiu dos critérios previamente discutidos. A imagem (figura 14) ilustra a lógica adotada para a disposição dos espaços, definida a partir do posicionamento estratégico das áreas de circulação e ventilação. Esse pavimento foi projetado para atender tanto o público externo quanto o interno, concentrando funções de acolhimento e serviços. Nesse

sentido, o café desempenha o papel de integração social e recepção, enquanto as áreas administrativas e de apoio técnico asseguram o funcionamento do coworking. Os ambientes que compõem este pavimento serão descritos individualmente a seguir:

Figura 15 – definição de ventilação e circulações verticais e layout do pavimento térreo



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

- **Café/Recepção:**

Esse ambiente foi proposto para receber tanto os usuários do coworking quanto visitantes externos, funcionando como ponto inicial de acolhimento e interação social. A sua localização no térreo se justifica pela necessidade de acesso facilitado logo na entrada do edifício, integrando as funções de recepção, convivência e serviços. O ambiente se articula diretamente com o jardim e as áreas de apoio, reforçando sua função de integração e dinamização do fluxo principal de entrada.

Em relação aos materiais empregados, optou-se pelo uso de ladrilho hidráulico no piso, devido ao seu caráter artesanal e histórico, que dialoga diretamente com a linguagem original do casarão. Além de sua resistência e durabilidade, esse material

traz riqueza estética por meio de padrões e cores que resgatam a memória arquitetônica do período, contribuindo para valorizar a autenticidade do espaço.

Já as paredes foram deixadas em algumas partes aparentes, revelando o tijolo original da época, como forma de preservar e evidenciar as camadas históricas da construção. Essa escolha busca transmitir a autenticidade do patrimônio, destacando a passagem do tempo e reforçando a atmosfera histórica do casarão, ao mesmo tempo em que cria um contraste estético interessante com os novos elementos do projeto, estabelecendo um diálogo entre o passado e o presente.

- Banheiros:

Os banheiros localizados neste pavimento foram projetados para atender de forma imediata os usuários do café/recepção e visitantes ocasionais, oferecendo praticidade e acessibilidade logo no acesso principal. Sua localização em planta garante proximidade com a recepção e circulação central, sem comprometer os demais usos.

- Área administrativa:

Esse setor foi concebido para abrigar a gestão interna do coworking, garantindo suporte às atividades administrativas e de controle do espaço. Sua posição no pavimento térreo permite fácil comunicação com a recepção e contato direto com os usuários, sem que haja interferência no fluxo de circulação entre os demais ambientes.

- Cozinha:

A cozinha foi projetada para dar suporte ao funcionamento do café, permitindo preparo de alimentos e refeições rápidas. A sua localização se deu próxima à recepção e ao setor de serviços, possibilitando ventilação adequada e o escoamento funcional dos insumos e resíduos gerados.

- Lavanderia:

Esse ambiente foi proposto para atender as demandas de manutenção e higienização do espaço, funcionando como suporte técnico do coworking. Sua

localização foi definida próxima à área de serviços e setor de resíduos, de modo a concentrar funções técnicas em uma mesma região do pavimento.

- Setor de Lixo Seco:

Esse espaço foi destinado ao armazenamento temporário e à triagem de resíduos sólidos secos, garantindo que a edificação cumpra requisitos de sustentabilidade e organização de fluxos de descarte. A posição em planta foi pensada para facilitar o acesso de coleta, evitando interferência no uso social do pavimento.

- Gerador:

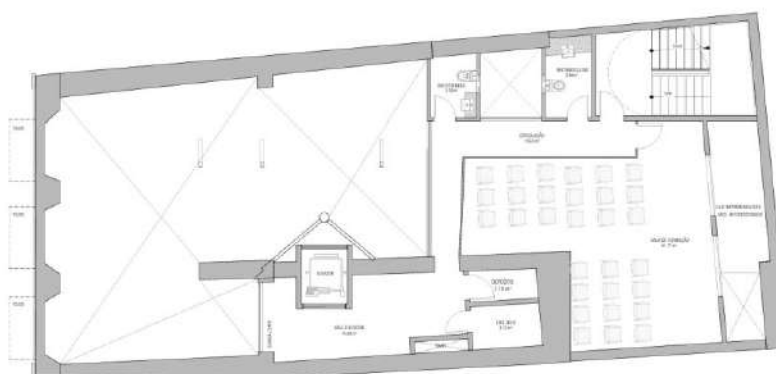
O gerador foi previsto em ambiente técnico próprio, com o objetivo de assegurar autonomia energética em situações emergenciais. Sua localização foi definida em setor estratégico para evitar ruídos excessivos nas áreas de convivência, além de facilitar a manutenção.

- Jardim de ventilação

O jardim foi projetado como espaço de captação de ventilação para os ambientes de convivência e como área de permanência externa. Sua implantação permite ventilação cruzada para o pavimento térreo, melhora o conforto ambiental e promove um caráter de bem-estar no espaço de recepção.

2. Mezanino 01: o mezanino conta com 6 ambientes que serão descritos a seguir:

Figura 16 – layout do mezanino 01



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

- Lixo Seco:

Esse ambiente foi destinado ao armazenamento complementar de resíduos sólidos, funcionando como apoio ao setor técnico localizado no térreo. Sua posição no mezanino contribui para uma distribuição mais equilibrada dos fluxos de descarte ao longo da edificação.

- Depósito:

Espaço destinado a estocagem de materiais de apoio a sala de formação.

- Sala de Formação:

O espaço foi projetado para sediar cursos, oficinas e workshops de capacitação, promovendo atividades educativas e formativas ligadas ao coworking. Sua localização no mezanino permite isolamento em relação ao fluxo social do térreo, garantindo privacidade e condições adequadas de concentração. Em relação aos materiais empregados optou-se pelo assoalho de madeira no piso, por sua relação histórica com o casarão e pelo conforto térmico e acústico que oferece. Nas paredes, foi aplicada pintura acetinada, compatível com a alvenaria original, permitindo a respiração das superfícies e contribuindo para a preservação do edifício.

- Banheiros:

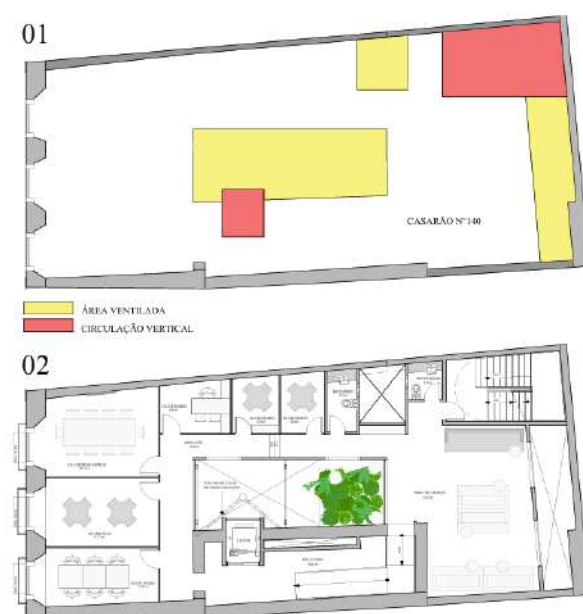
Os banheiros deste pavimento foram incluídos para atender exclusivamente os usuários da sala de formação, evitando deslocamentos excessivos para outros pavimentos. Sua posição foi planejada próxima à circulação vertical, facilitando acessibilidade e escoamento funcional.

3. 1º Pavimento: esse pavimento conta com 10 ambientes e a imagem a seguir mostra a relação da concepção do posicionamento dos ambientes a partir do que já foi discutido.

Em relação aos materiais empregados, optou-se pelo assoalho de madeira como revestimento de piso e pela pintura de sílica mineral nas paredes em praticamente todos os ambientes, escolhas que reforçam a identidade histórica do casarão e

contribuem para o conforto térmico, acústico e para a conservação da edificação. Já nos banheiros, foi utilizado ladrilho hidráulico no piso, pela sua resistência e fácil manutenção, além de revestimento cerâmico nas paredes, garantindo higiene, durabilidade e compatibilidade com o uso intensivo desses espaços.

Figura 17 – definição de ventilação e circulações verticais do 1º pavimento e layout do 1º pavimento



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

- Salas Individuais para Empresas:

Essas salas foram projetadas para abrigar empresas de pequeno porte ou profissionais que necessitam de privacidade. A localização se deu de forma a favorecer iluminação e ventilação natural, além de proporcionar isolamento acústico em relação às áreas de maior fluxo

- Sala Multiuso:

Esse ambiente foi concebido como espaço flexível, adaptável a diferentes usos, como treinamentos, reuniões maiores ou eventos internos. Sua posição central no pavimento facilita o acesso a partir do lobby e demais salas, favorecendo o dinamismo de uso.

- Sala de Reunião:

A sala de reunião foi planejada para atender encontros formais entre equipes ou clientes externos. Sua localização privilegiada junto ao lobby garante fácil acesso sem interferir diretamente no funcionamento das salas individuais.

- Lobby:

O lobby do primeiro pavimento foi proposto como área de recepção e espera, oferecendo conforto aos visitantes e usuários antes do acesso às salas. Sua posição em planta garante distribuição equilibrada dos fluxos entre as circulações verticais e os demais ambientes.

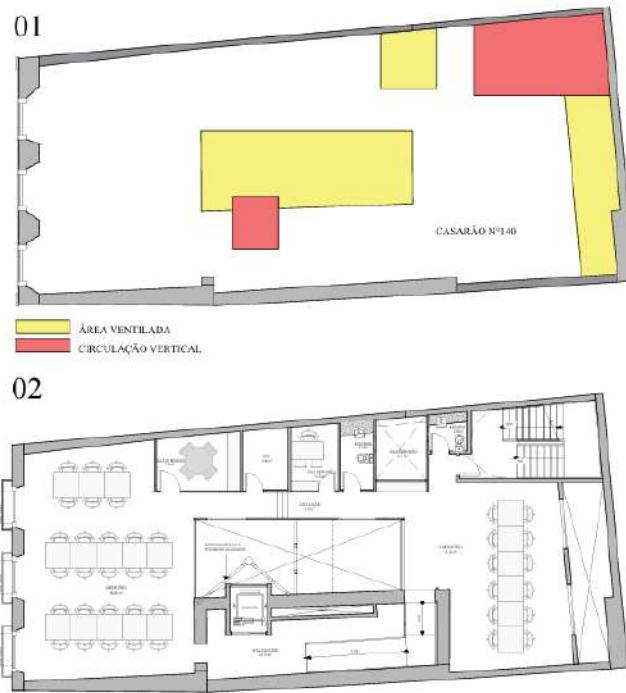
- Banheiros:

Os banheiros foram projetados como infraestrutura de apoio, posicionados em ponto estratégico do pavimento, próximos à circulação vertical, permitindo fácil acesso sem comprometer a área útil das salas.

4. 2º pavimento: esse pavimento conta com 8 ambientes e a imagem a seguir mostra a relação da concepção do posicionamento dos ambientes a partir dos condicionantes projetuais.

Assim como no 1º pavimento, os materiais empregados no 2º seguiram a mesma linha para manter a unidade no casarão, então foi utilizado assoalho de madeira como revestimento de piso e pela pintura acetinada nas paredes e nos banheiros, foi utilizado ladrilho hidráulico no piso e revestimento cerâmico nas paredes.

Figura 18 – definição de ventilação e circulações verticais do 2º pavimento e layout do 2º pavimento



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

- Laboratório:

O laboratório foi proposto para sediar atividades de pesquisa e inovação tecnológica. Sua localização no 2º pavimento permite isolamento das áreas de maior fluxo, garantindo condições adequadas para atividades técnicas e experimentais.

- Salas de Reunião:

Esses espaços foram concebidos para dar suporte às atividades do laboratório e às equipes de pesquisa, possibilitando encontros de planejamento e desenvolvimento de projetos. Sua posição próxima ao laboratório facilita a comunicação entre os ambientes.

- CPD (Centro de Processamento de Dados):

Esse ambiente foi projetado como núcleo técnico responsável pelo armazenamento e processamento de informações digitais do coworking. Sua

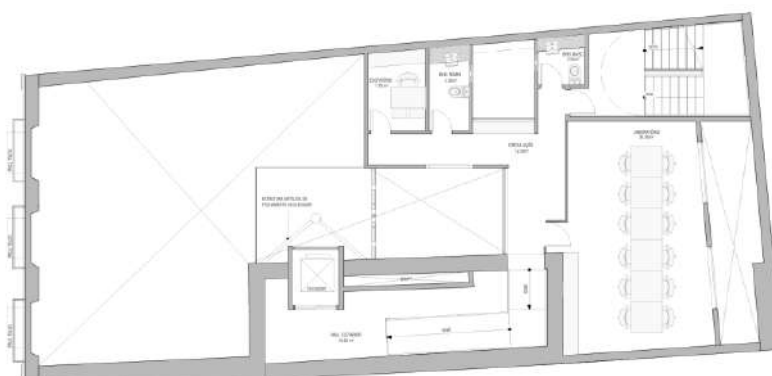
localização em área restrita garante segurança e controle de acesso, além de facilitar a conexão com o laboratório e demais áreas técnicas.

- Banheiros:

Os banheiros do 2º pavimento foram propostos para atender os usuários dos setores de pesquisa, posicionados junto às circulações verticais para facilitar acessibilidade e manutenção.

Mezanino 02: esse pavimento conta com 5 ambientes e assim como no mezanino 01 relacionado os materiais empregados temos o piso em assoalho em madeira e as paredes em pintura acetinada e nos banheiros, foi utilizado ladrilho hidráulico no piso e revestimento cerâmico nas paredes.

Figura 19 – definição de ventilação e circulações verticais do 1º pavimento e planta de layout do 2º pavimento



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

- Laboratório:

Esse ambiente complementa as atividades do laboratório principal do 2º pavimento, servindo como apoio para demandas específicas de pesquisa. Sua localização no mezanino superior oferece um espaço reservado, ideal para trabalhos que exigem maior controle e privacidade.

- Escritório:

O escritório foi projetado para abrigar funções administrativas específicas ligadas às atividades de pesquisa. Sua posição em planta garante proximidade ao laboratório, reforçando a integração entre atividades técnicas e de gestão.

- Banheiros:

Esse banheiro foi incluído para atender os usuários exclusivos do mezanino, garantindo autonomia e evitando deslocamentos para outros pavimentos.

4. Terraço: esse pavimento conta com 6 ambientes que serão descritos a seguir:

Figura 20 – definição de ventilação e circulações verticais do 1º pavimento e planta de layout do 2º pavimento



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

- Restaurante:

O restaurante foi proposto para atender tanto os usuários do coworking quanto visitantes externos, funcionando como espaço de convivência e alimentação. Sua localização no terraço favorece a integração com a área aberta e oferece vista privilegiada para a Baía do Guajará, potencializando a experiência de uso. Em relação aos materiais foi utilizado ladrilho hidráulico no piso e pintura acetinada nas paredes.

- Cozinha:

A cozinha foi planejada como apoio direto ao restaurante e ao bar, permitindo preparo de refeições completas. Sua localização adjacente facilita a logística de atendimento, garantindo eficiência no funcionamento.

- Bar:

Esse ambiente foi concebido como espaço de convivência informal, associado a eventos sociais e culturais promovidos no coworking. Sua posição junto ao terraço garante integração com a área aberta e favorece a dinâmica de lazer.

- Terraço:

O terraço foi concebido como um espaço multifuncional de convivência, destinado à realização de eventos culturais, atividades de lazer e momentos de socialização entre os usuários. Sua configuração aberta favorece a ventilação natural, a entrada abundante de iluminação e a valorização da vista da edificação, tornando-o um ambiente atrativo e dinâmico. Para o revestimento do piso, optou-se pelo ladrilho hidráulico, material utilizado nos outros pavimentos, no qual, apresenta elevada resistência e durabilidade frente às intempéries, características essenciais para áreas descobertas.

- Banheiros:

Os banheiros foram planejados como apoio essencial ao restaurante, bar e ao terraço, posicionados de forma a facilitar o acesso durante eventos e atividades coletivas.

- Fachada

Em relação à fachada, será realizada a recuperação de seus elementos originais e a reintrodução de componentes inexistentes, como as esquadrias de madeira, projetadas de forma similar às que compunham a edificação antes do seu estado de ruína. A pintura adotada será emborrachada, garantindo compatibilidade com a alvenaria histórica e maior durabilidade, aplicada na cor mostarda como tonalidade principal e em branco para o destaque dos detalhes arquitetônicos.

Figura 21 – proposta para a fachada



Fonte: elaborado pelo autor (2025).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso resultou em uma proposta de requalificação que parte de uma condição peculiar: um casarão histórico em que restam apenas as fachadas, hoje em estado de ruína. Nesse contexto, a intervenção não se limita à preservação material do edifício, mas busca reinterpretar seu valor cultural e simbólico, propondo um novo uso que ressignifique sua presença no tecido urbano.

A proposta de reconstrução do interior como espaço de coworking foi concebida de forma a dialogar com a fachada, entendida aqui como o principal testemunho da memória arquitetônica do casarão. O novo volume interno, portanto, não busca imitar ou reconstruir o que se perdeu, mas sim estabelecer um contraste respeitoso, em que a contemporaneidade do projeto se soma ao passado ainda existente, permitindo que a edificação permaneça viva e funcional.

A escolha do coworking como função central amplia essa relação, pois transforma um patrimônio em ruína em um espaço de criação, inovação e colaboração. Desse modo, o casarão não apenas mantém sua importância histórica como marco da cidade, mas também assume novos papéis sociais e econômicos, aproximando o patrimônio da dinâmica cotidiana.

Com isso, conclui-se que a requalificação de edificações em estado de ruína, quando fundamentada em critérios técnicos e conceituais consistentes, pode oferecer alternativas viáveis de preservação e uso contemporâneo. O projeto evidencia que mesmo diante da ausência da edificação original em sua totalidade, a permanência da fachada e sua ressignificação através da arquitetura possibilitam criar novos significados, transformando o que antes era vazio em oportunidade de inovação e de fortalecimento da identidade urbana.

REFERÊNCIAS

IPATRIMONIO. **Patrimônio cultural brasileiro (BETA)**. Disponível em:

<<https://www.ipatrimonio.org/belem-ver-opeso/#!/map=38329&loc=-1.4514991513403943,-48.50813627243042,15>>. Acesso em 5.fev.2025.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. **Patrimônio Cultural: Direito e Identidade**. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

LYNCH, Kevin. **A Imagem da Cidade**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

IPATRIMONIO. **Patrimônio cultural brasileiro (BETA)**. Disponível em:

<<https://www.ipatrimonio.org/belem-convento-e-igreja-de-nossa-senhora-das-merces/#!/map=38329>>. Acesso em 14.fev.2025.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é patrimônio cultural?** São Paulo: Brasiliense, 2009.

OMAZ. Paulo Cesar. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. 2010. Revista de história e estudos culturais**. Disponível em: http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdf>. Acesso em: 21.fev.2025.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1981.

IPHAN. **Paisagem Cultural. 2014**. Disponível em:

shttp://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/893/*. Acesso em: 21.fev.2025.

TOMAZ. Paulo Cesar. **A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. 2010. Revista de história e estudos culturais**. Disponível em: shttp://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdt*. Acesso em: 28.fev.2025.

PHAN. **Carta Europeia**. 1975. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Manifesto%20Amsterda%CC%83%201975.pdf> Acesso em: 28.fev.2025.

IPHAN. **Tombamento de bens culturais**. 2014. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1028>>. Acesso em: 02.mar.2025.

LOURENÇO, Maria Cecília França. *Patrimônio Cultural: Proteção e Preservação no Brasil*.

IPHAN. **Carta de Petrópolis**. 1987. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Petropolis%201987.pdt>>. Acesso em: 05.mar.2025

IPHAN. **Carta de Veneza**. 1964. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20de%20Veneza%201964.pdt>>. Acesso em: 05.mar.2025

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da Industrialização, Problemas Teórico de Restauro**. 1. Ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.

DESLIMITES DA ARTE. **Planta Baixa do Parque das Ruínas**. Disponível em:

<https://deslimites.wordpress.com/2010/08/25/planta-baixa-do-parque-das-ruinas/>. Acesso em: 12.mar.2025.

ERNANI FREIRE ARQUITETOS ASSOCIADOS. **1996 PARQUE DAS RUÍNAS**.

Disponível em: <https://www.efarquitetos.com.br/1996-PARQUE-DAS-RUINAS>. Acesso em: 12.mar.2025.

CASA VOGUE. **Casarão histórico de 120 anos vira espaço de coworking em Manaus**. Disponível em:

<https://casavogue.globo.com/Arquitetura/Cidade/noticia/2021/03/casarao-historico->

de-120-anos-vira-espaco-de-coworking-em-manaus.html. Acesso em: 15. mar.2025.

CASA COR. **Laurent Troost transforma casarão histórico de Manaus em um co working**. Disponível em: <https://casacor.abril.com.br/arquitetura/laurent-troost-casarao-historico-coworking/>. Acesso em: 17.mar.2025.

CANCELA, **Cristina**. **Casamento e relações familiares na economia da borracha (Belém, 1870-1920)**. Tese (Doutorado em História), Programa de Pós-Graduação em História Econômica do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006, p.106.

RECENSEAMENTO DO BRAZIL. V.º 4, Parte 6º. Estatística Predial e Domiciliar do Brazil. Rio de Janeiro: Typ. de Estatística, 1930. p. XVI.

BRASIL. **Lei nº 7.709, de 18 de maio de 1994**. Dispõe sobre dispões sobre a preservação e proteção do patrimônio histórico, artístico, ambiental e cultural do município de Belém e das outras providencias. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 maio 1994.

BRASIL. **Lei nº 8.426, de 16 de novembro de 2016**. Dispõe sobre incentivos à inovação, à pesquisa científica e tecnológica e à engenharia não rotineira, visando ao desenvolvimento tecnológico, econômico, científico e social no contexto da competitividade e sustentabilidade do Estado do Pará, e dá outras providências. Palácio do governo, 16 de novembro de 2016. Governador do Estado.

ANEXOS



LOCALIZAÇÃO
 PLANTA
 Escala: 1:1000

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

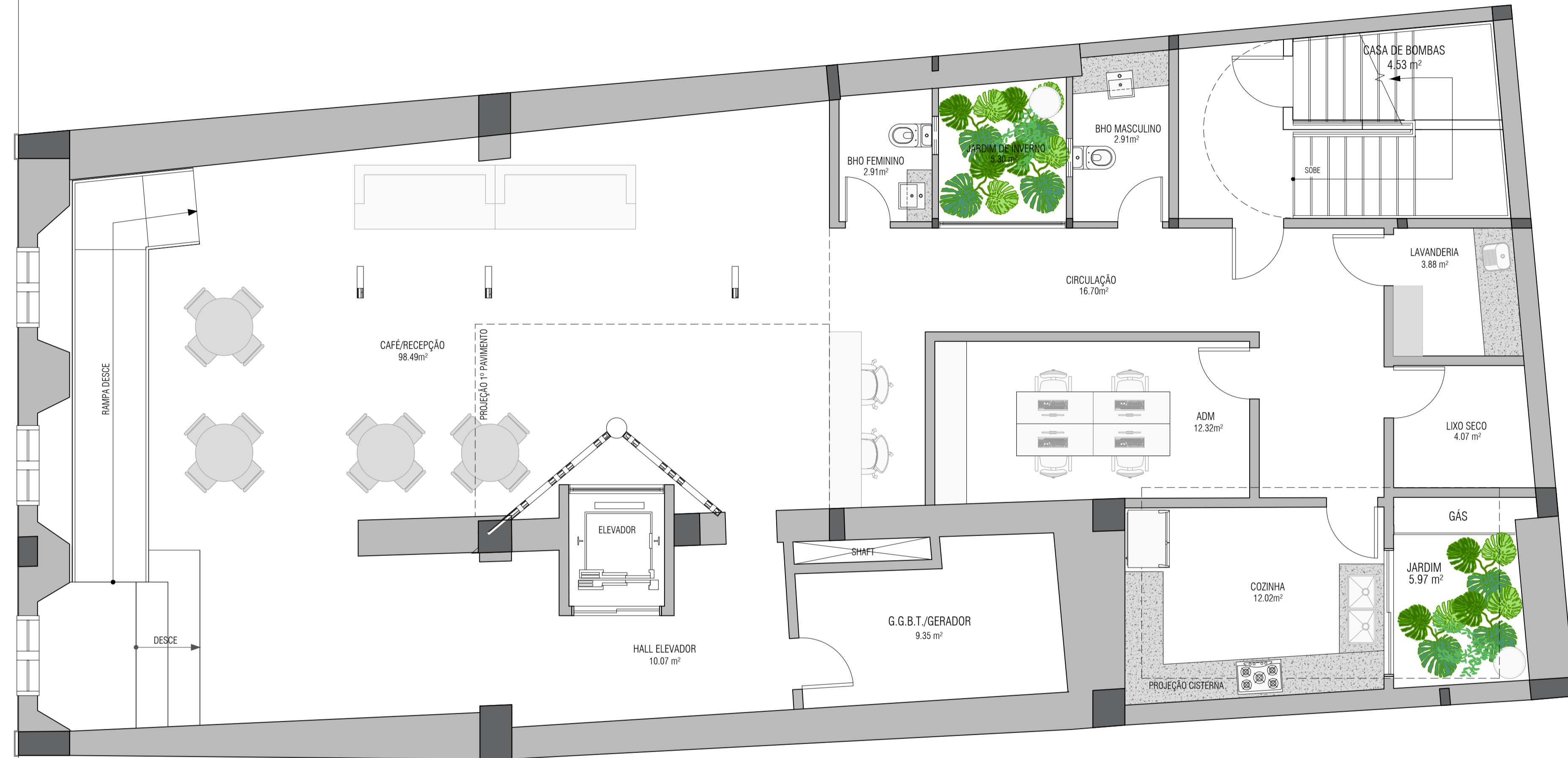
ESCALA: 1:50 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-001



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



LAYOUT - TÉRREO
 PLANTA
 Escala: 1:30

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

**PLANTA DE LAYOUT -
 PAVIMENTO TÉRREO**

ESCALA
 1:50

DATA
 12/09/2025

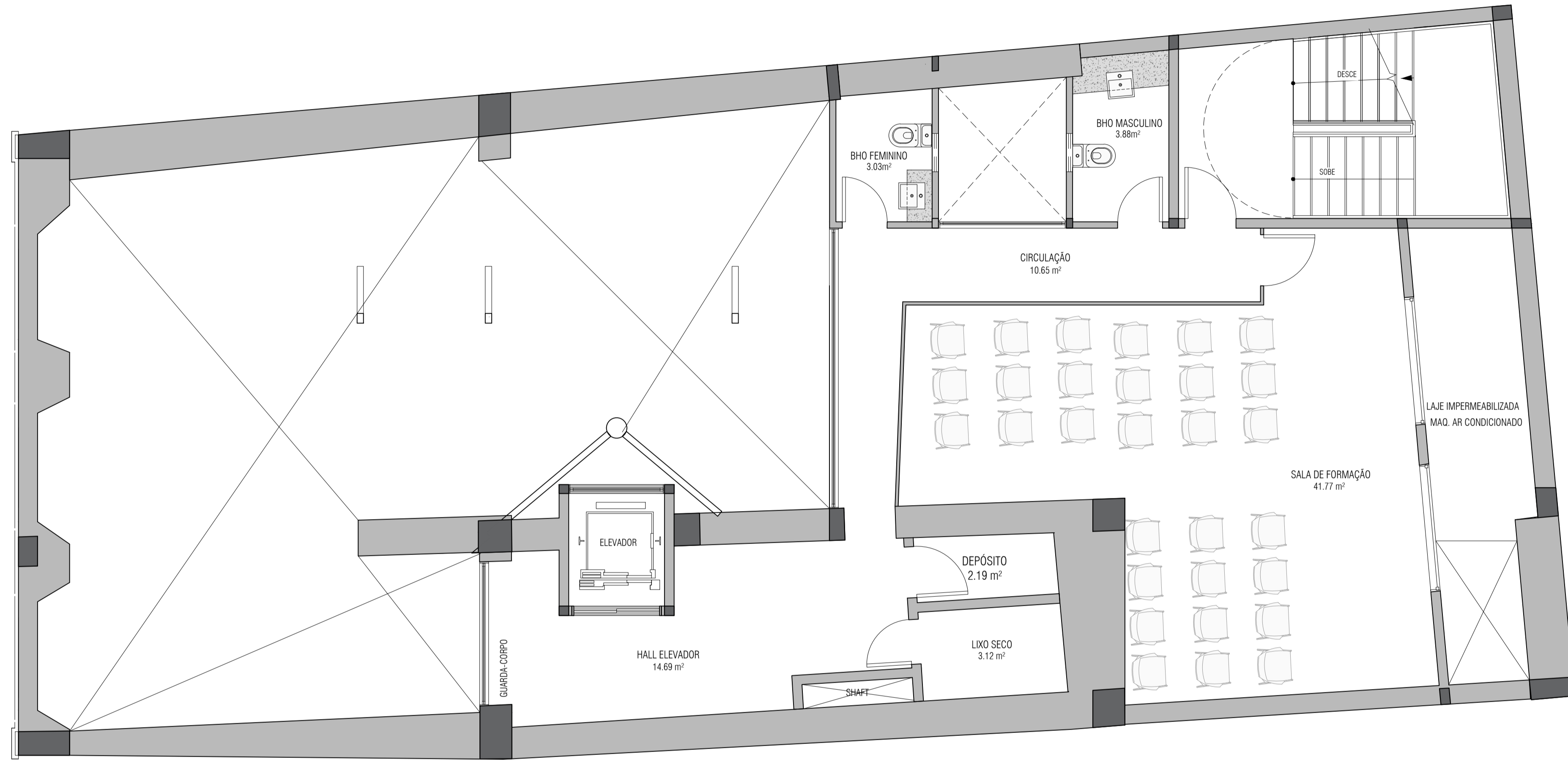
DISCENTE:
 VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-002



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



LAYOUT - MEZANINO 01
 PLANTA
 Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

**PLANTA DE LAYOUT -
 MEZANINO 01**

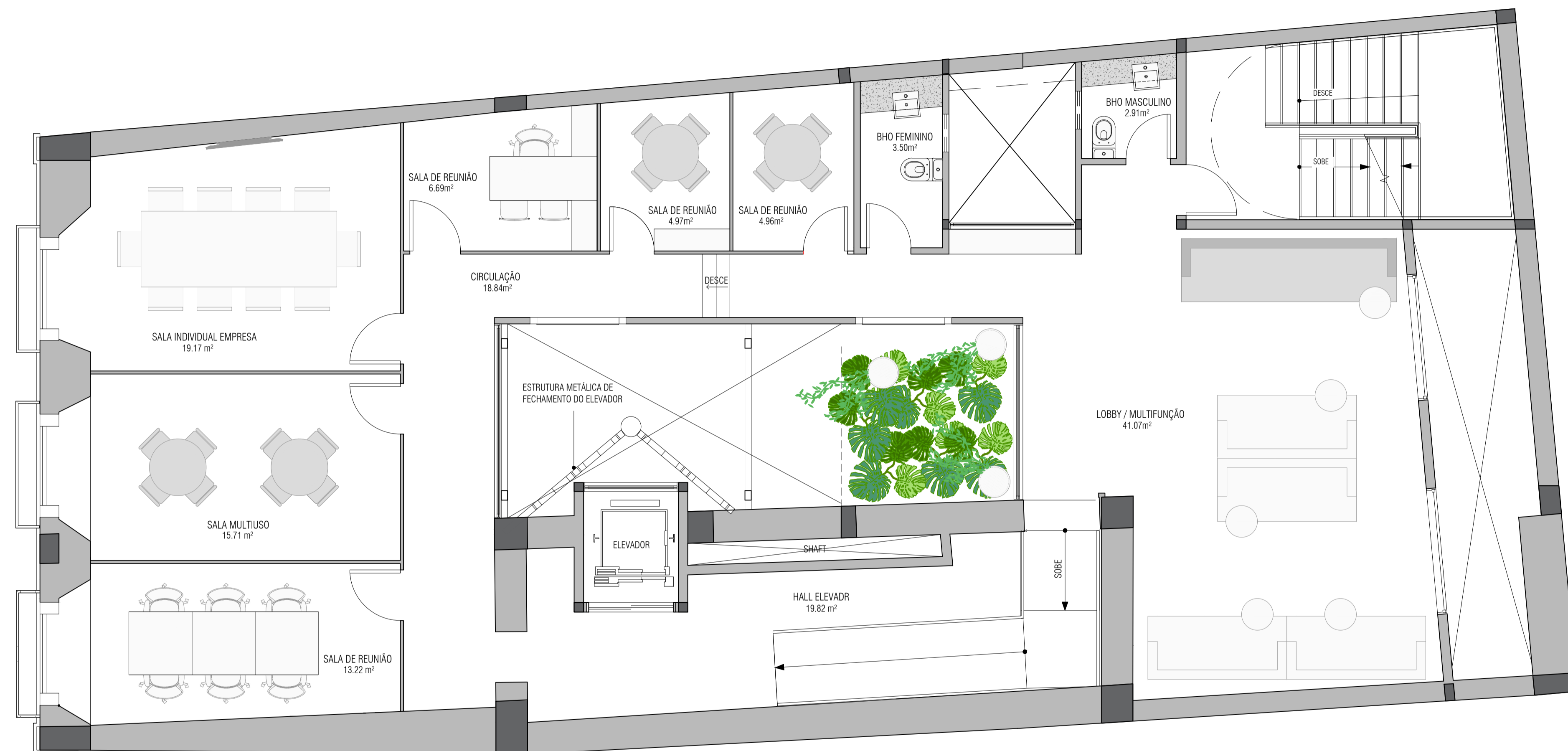
ESCALA: 1:50
 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-003



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



LAYOUT - 1º PAVIMENTO
 PLANTA
 Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

**PLANTA DE LAYOUT - 1º
 PAVIMENTO**

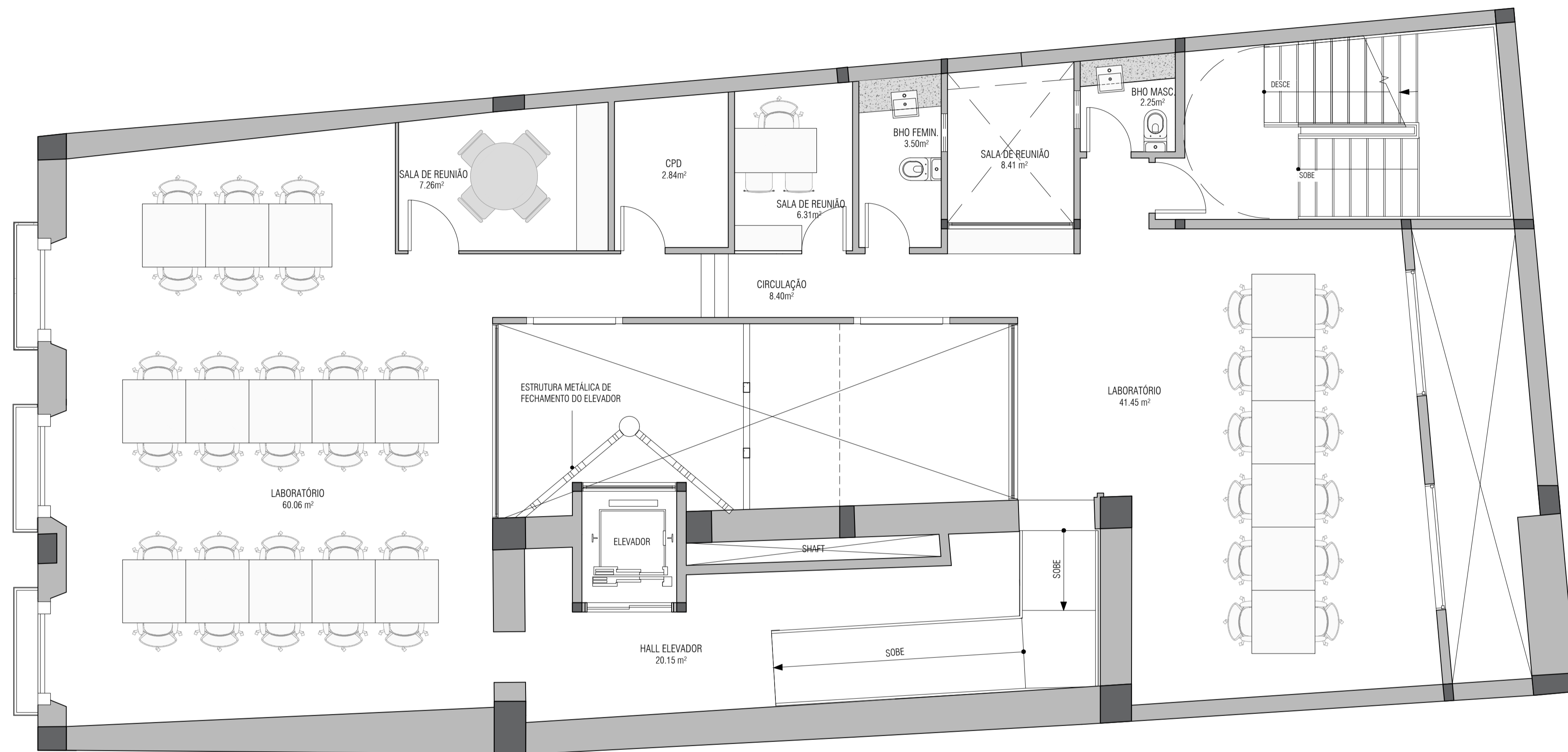
ESCALA: 1:50
 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-004



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



LAYOUT - 2º PAVIMENTO
 PLANTA
 Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

**PLANTA DE LAYOUT - 2º
 PAVIMENTO**

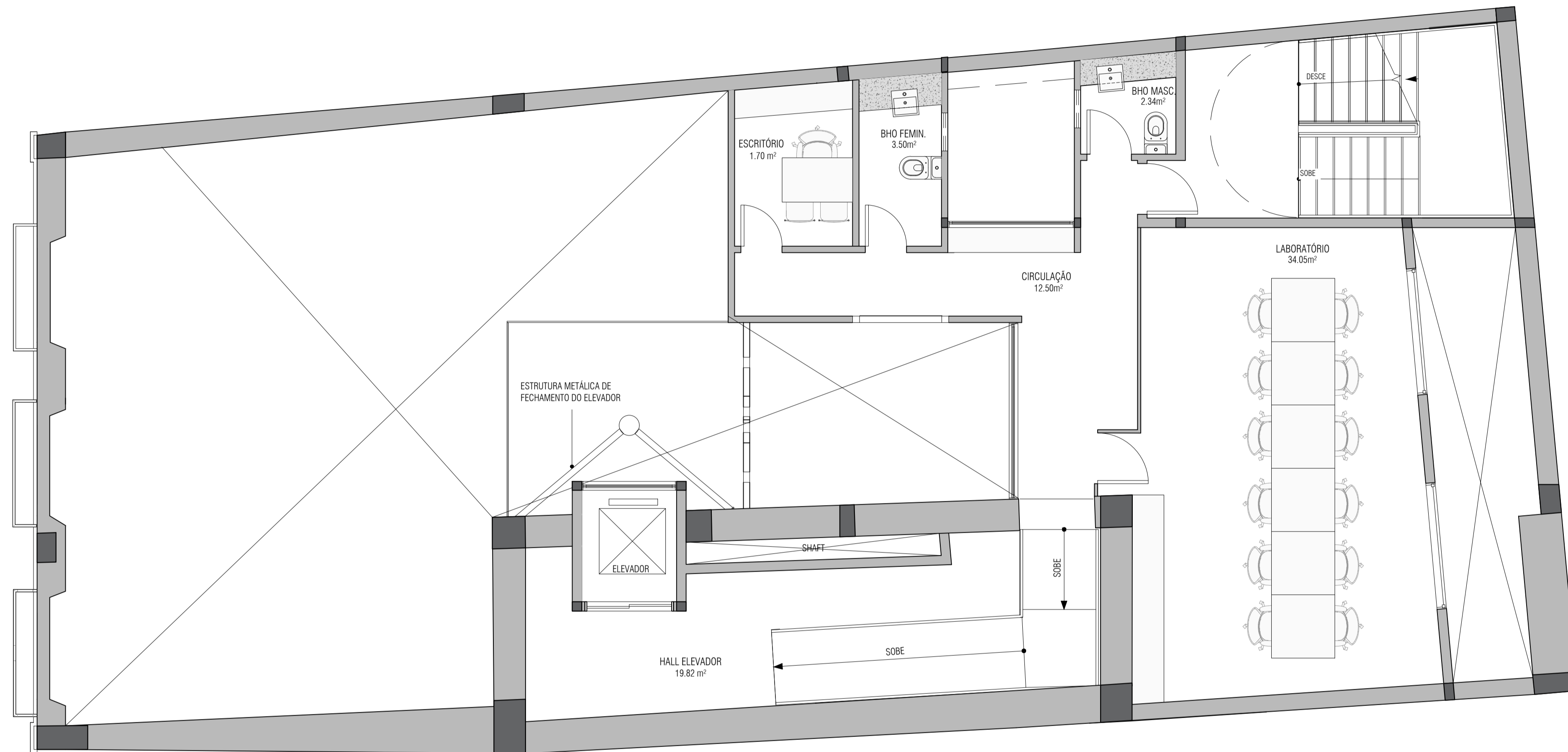
ESCALA 1:50 DATA 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-005



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



LAYOUT - MEZANINO
 PLANTA
 Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

**PLANTA DE LAYOUT -
 MEZANINO 02**

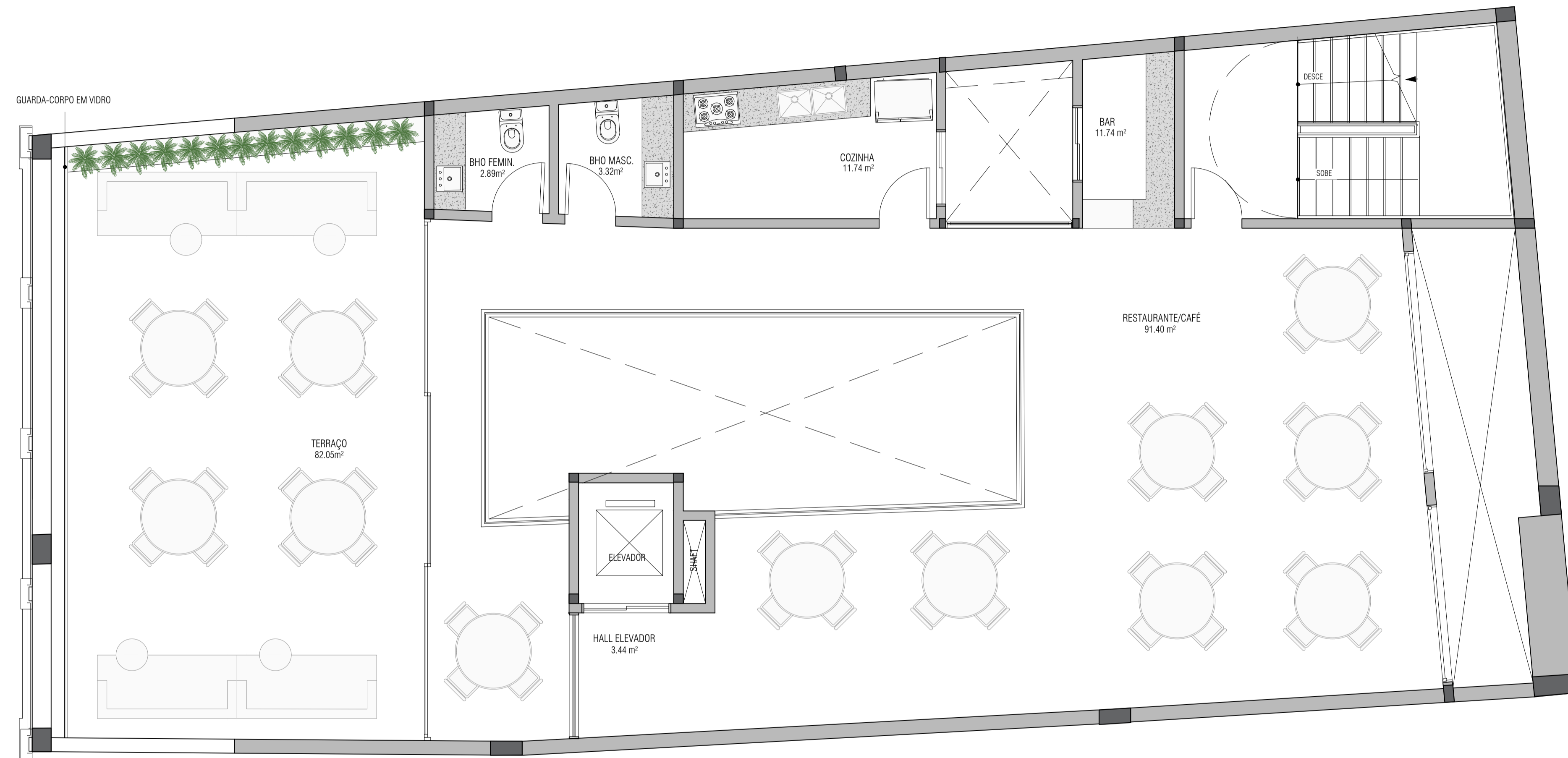
ESCALA: 1:50
 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-006



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



LAYOUT - TERRAÇO
 PLANTA
 Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

PLANTA DE LAYOUT - TERRAÇO

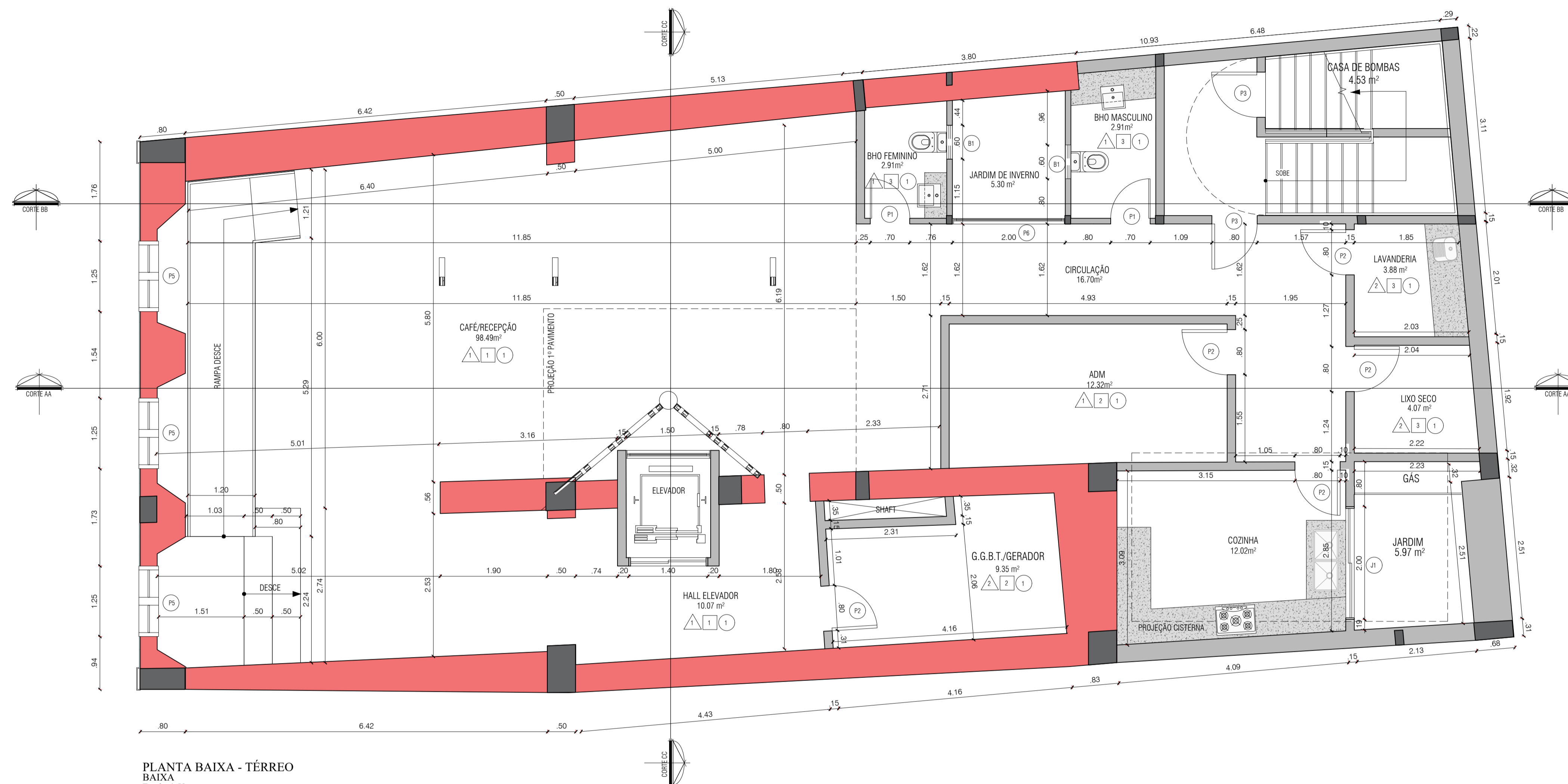
ESCALA: 1:50
 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-007



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



PLANTA BAIXA - TÉRREO
Escala: 1:50

TABELA DE PORTAS

PORTAS	LxH	DESCRIÇÃO
P1	70x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA DE FULigem, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERRELAGENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P2	80x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA DE FULigem, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERRELAGENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P3	80x210CM	PORTA CORTA-FOGO
P4	130x219CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P5	125x219CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P6	200x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P7	279x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P8	308x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P9	82x222CM	PORTA DE 3 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR.
P10	138x255CM	VISOR FIXO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE JANELAS

JANELAS	LxH	DESCRIÇÃO
J1	206x80CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J2	206x100CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J3	206x200CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J4	60x80CM	BALANÇIM BASCULANTE EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.

TABELA DE GUARDA CORPO

G. CORPO	LxH	DESCRIÇÃO
G1	221x110CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G2	VER NA PLANTA 110xCM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G3	93x60CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE PISO

PISO	DESCRIÇÃO
01	LADILHO HIDRÁULICO, PADRÃO A DEFINIR.
02	LADILHO HIDRÁULICO, PADRÃO A DEFINIR.
03	ASSOALHO DE MADEIRA DE LEL COM VERNIZ ACETINADO.
04	MANTA VINÍLICA HETEROGÊNEA, PADRÃO A DEFINIR.

TABELA DE FORRO

FORRO	DESCRIÇÃO
-	ÁREA LIVRE-SIM COBERTURA E FORRO.
01	FORRO EM GESSO ACARTONADO COM JUNTA DE DILATAÇÃO DE 4 x 4cm, COM ENTARGAMENTO METÁLICO.
02	PINTURA PVA SOBRE LAJE DE CONCRETO ARMADO.

TABELA DE PAREDE

PAREDE	DESCRIÇÃO
01	PAREDE ORIGINAL, COM TIDLOS APARENTES, APLICAÇÃO DE RESINA ACRÍLICA FORÇA.
02	PINTURA ACETINADA, COR A DEFINIR.
03	PORCELANATO NATURAL TIPO "A" 45x45cm E REJANTE DE 2mm.
04	PINTURA PVA, SOBRE MASSA PVA, COR A ESCOLHER.

TABELA DE PAREDE

PAREDES	DESCRIÇÃO
█	PAREDE DE ALVENARIA
█	PAREDE EXISTENTE
█	PAREDE EM FOLHA DE VIDRO TRANSLUCIDO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

PLANTA BAIXA - PAVIMENTO TÉRREO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
GISA BASSALO

ESCALA

1:50

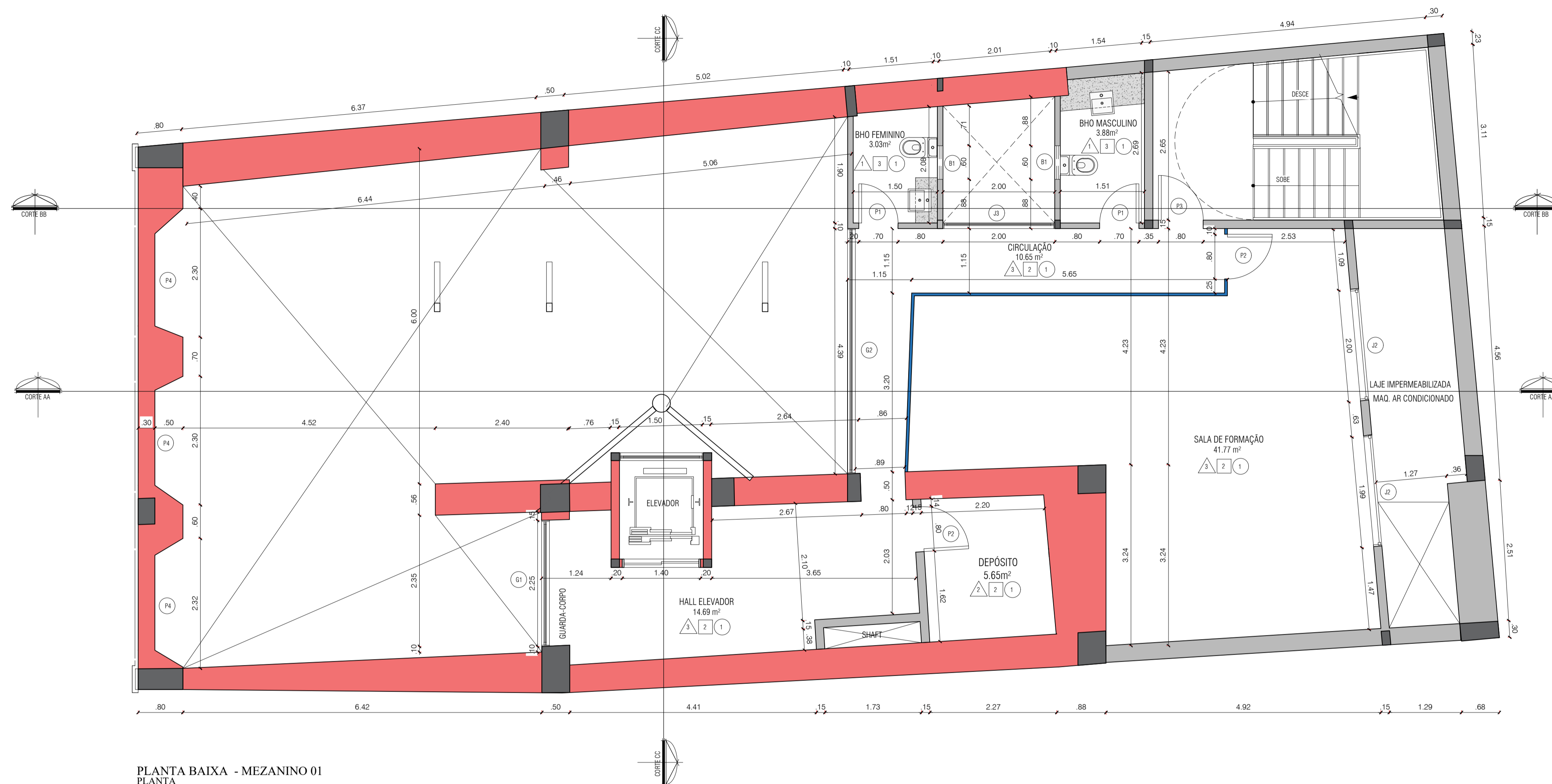
DATA

12/09/2025

DISCENTE:

VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-008



PLANTA BAIXA - MEZANINO 01
 PLANTA
 Escala: 1:50

TABELA DE PORTAS

PORTAS	LxH	DESCRIÇÃO
P1	70x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERREJENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P2	80x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERREJENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P3	80x210CM	PORTA CORTA-FOGO
P4	130x297CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P5	125x295CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P6	200x250CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P7	270x290CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P8	300x290CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P9	825x220CM	PORTA DE 3 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR.
VT	130x255CM	VISOR FINO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE JANELAS

JANELAS	LxH	DESCRIÇÃO
J1	200x80CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J2	200x100CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J3	200x200CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
B1	60x60CM	BALANÇIM BASCULANTE EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.

TABELA DE GUARDA CORPO

G. CORPO	LxH	DESCRIÇÃO
G1	225x110CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G2	VER NA PLANTA 1:100CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G3	95x60CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE PISO

PISO	DESCRIÇÃO
01	LADRILHO HIDRAULICO, PADRÃO A DEFINIR.
02	LADRILHO HIDRAULICO, PADRÃO A DEFINIR.
03	ASSOALHO DE MADEIRA DE LEL COM VERNIZ ACETINADO.
04	MANTA VINÍLICA HETEROGÊNIA, PADRÃO A DEFINIR.

TABELA DE FORRO

FORRO	DESCRIÇÃO
-	ÁREA LIVRE-SIM COBERTURA E FORRO.
01	FORRO EM GESSO ACARTONADO COM JUNTA DE DILATAÇÃO DE 4 x 4cm, COM ENTARALHAMENTO METÁLICO.
02	PINTURA PVA SOBRE LAJE DE CONCRETO ARMADO.

TABELA DE PAREDE

PAREDE	DESCRIÇÃO
01	PAREDE ORIGINAL, COM TIPOLOS APARENTES, APLICAÇÃO DE RESINA ACRÍLICA FORÇA.
02	PINTURA ACETINADA, COR A DEFINIR.
03	PORCELANATO NATURAL TIPO "A" 45x45cm, E REJANTE DE 2mm.
04	PINTURA PVA, SOBRE MASSA PVA, COR A ESCOLHER.

TABELA DE PAREDE

PAREDES	DESCRIÇÃO
[Cinza]	PAREDE DE ALVENARIA.
[Vermelho]	PAREDE EXISTENTE.
[Azul]	PAREDE EM FOLHA DE VIDRO TRANSLUCIDO.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO



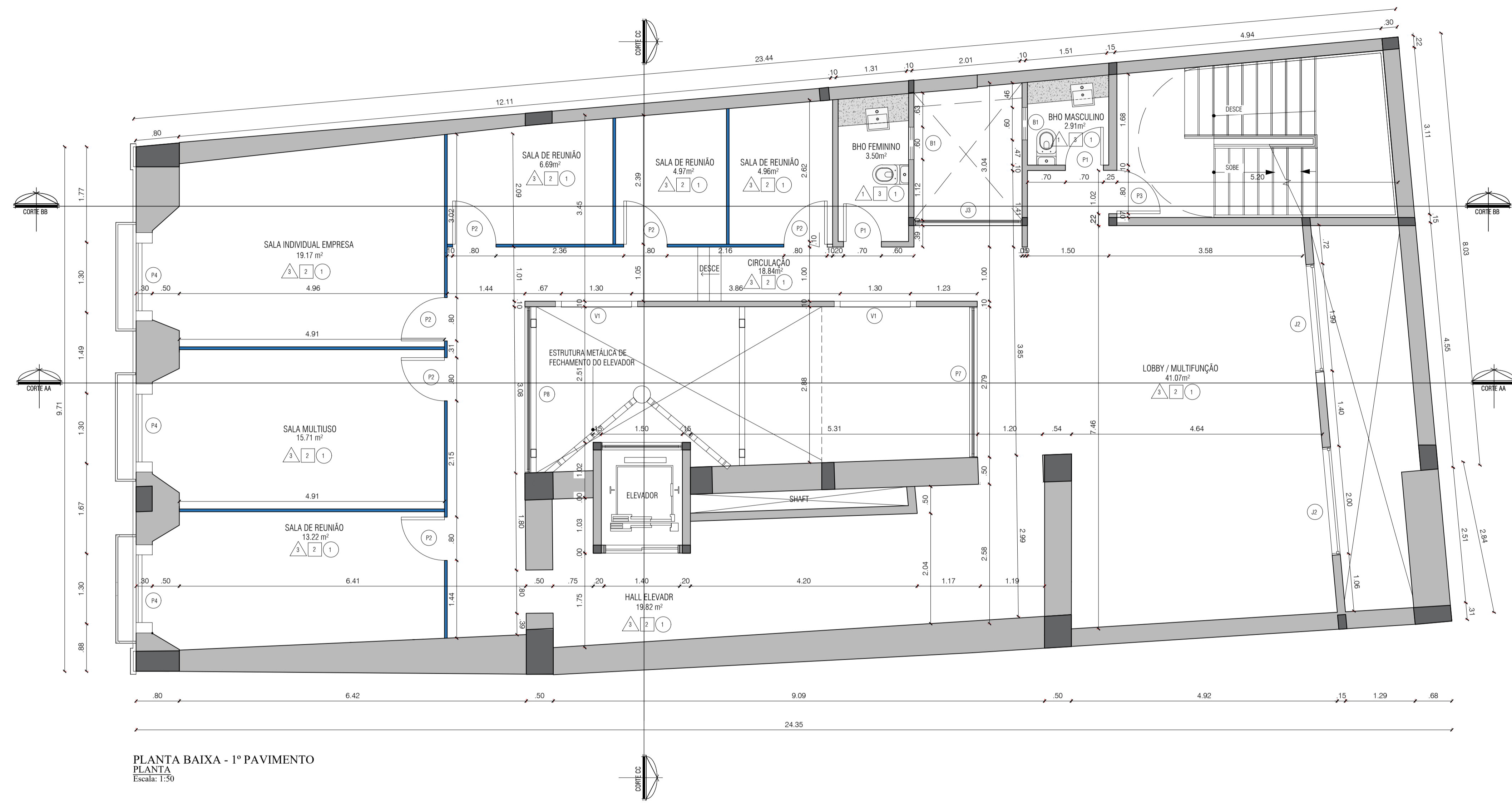
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PLANTA BAIXA - MEZANINO 01

ESCALA: 1:50
 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-009

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO
 PLANTA
 Escala: 1:50

TABELA DE PORTAS

PORTAS	LxH	DESCRIÇÃO
P1	70x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERREJENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P2	80x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERREJENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P3	80x210CM	PORTA CORTA-FOGO
P4	130x297CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P5	125x295CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P6	200x290CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P7	279x290CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P8	300x290CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P9	825x220CM	PORTA DE 3 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR.
V1	130x255CM	VISOR FINO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE JANELAS

JANELAS	LxH	DESCRIÇÃO
J1	200x80CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J2	200x100CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J3	200x200CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
B1	60x60CM	BALANÇIM BASCULANTE EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.

TABELA DE GUARDA CORPO

G. CORPO	LxH	DESCRIÇÃO
G1	225x110CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G2	VER NA PLANTA 1:100CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G3	95x60CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE PISO

PISO	DESCRIÇÃO
01	LADRILHO HIDRAULICO, PADRÃO A DEFINIR.
02	LADRILHO HIDRAULICO, PADRÃO A DEFINIR.
03	ASSOALHO DE MADEIRA DE LEL COM VERNIZ ACETINADO.
04	MANTA VINÍLICA HETEROGÊNIA, PADRÃO A DEFINIR.

TABELA DE FORRO

FORRO	DESCRIÇÃO
-	ÁREA LIVRE-SEM COBERTURA E FORRO.
01	FORRO EM GESSO ACARTONADO COM JUNTA DE DILATAÇÃO DE 4 x 4cm, COM ENTARTEAMENTO METÁLICO.
02	PINTURA PVA SOBRE LAR DE CONCRETO ARMADO.

TABELA DE PAREDE

PAREDE	DESCRIÇÃO
01	PAREDE ORIGINAL, COM TIPOLOS APARENTES, APLICAÇÃO DE RESINA ACRÍLICA FORÇA.
02	PINTURA ACETINADA, COR A DEFINIR.
03	PORCELANATO NATURAL TIPO "A" 45x45cm, JUNTAS DE 2mm.
04	PINTURA PVS, SOBRE MASSA PVA, COR A ESCOLHER.

TABELA DE PAREDE

PAREDES	DESCRIÇÃO
[Cinza]	PAREDE DE ALVENARIA.
[Vermelho]	PAREDE EXISTENTE.
[Azul]	PAREDE EM FOLHA DE VIDRO TRANSLUCIDO.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

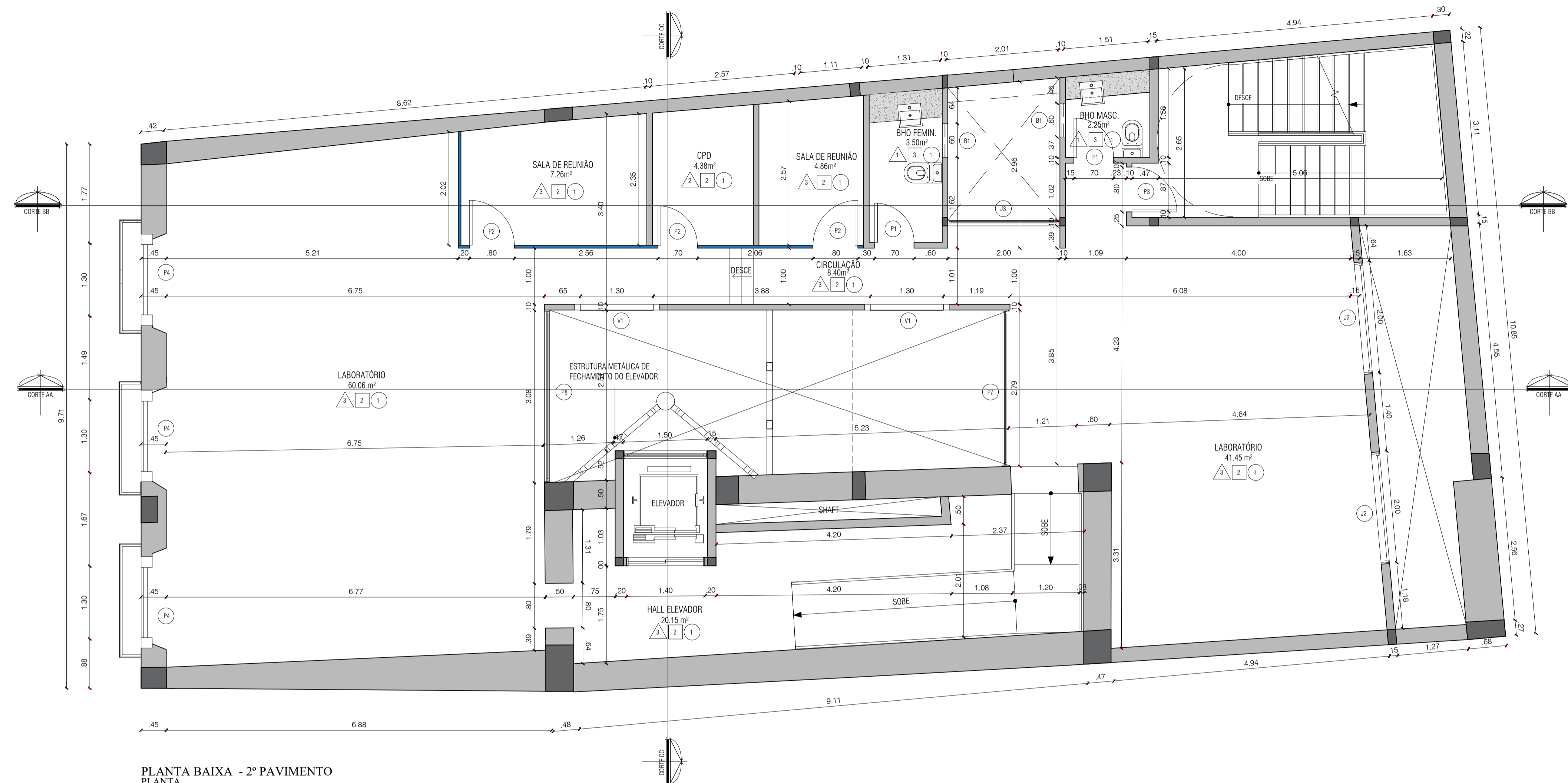


PLANTA BAIXA - 1º PAVIMENTO

ESCALA: 1:50
 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-010

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO
 PLANTA
 Escala: 1:50

TABELA DE PORTAS

PORTAS	LxH	DESCRIÇÃO
P1	70x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERRAGENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P2	80x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERRAGENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P3	80x210CM	PORTA CORTA-FOGO
P4	130x297CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P5	125x295CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P6	200x250CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P7	270x290CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P8	300x290CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P9	825x220CM	PORTA DE 3 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR.
V1	130x255CM	VISOR FINO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE JANELAS

JANELAS	LxH	DESCRIÇÃO
J1	200x80CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J2	200x100CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J3	200x200CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
B1	60x60CM	BALANÇIM BASCULANTE EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.

TABELA DE GUARDA CORPO

G. CORPO	LxH	DESCRIÇÃO
G1	225x100CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G2	VER NA PLANTA 110CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G3	95x60CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE PISO

PISO	DESCRIÇÃO
01	LADRILHO HIDRAULICO, PADRÃO A DEFINIR.
02	LADRILHO HIDRAULICO, PADRÃO A DEFINIR.
03	ASSOALHO DE MADEIRA DE LEL COM VERNIZ ACETINADO.
04	MANTA VINÍLICA HETEROGÊNEA, PADRÃO A DEFINIR.

TABELA DE FORRO

FORRO	DESCRIÇÃO
-	ÁREA LIVRE-SIM COBERTURA E FORRO.
01	FORRO EM GESSO ACARTONADO COM JUNTA DE DILATAÇÃO DE 4 x 4cm, COM ENTARALGAMENTO METÁLICO.
02	PINTURA PVA SOBRE LAR DE CONCRETO ARMADO.

TABELA DE PAREDE

PAREDE	DESCRIÇÃO
01	PAREDE ORIGINAL, COM TIPOLOS APARENTES, APLICAÇÃO DE RESINA ACRÍLICA FORÇA.
02	PINTURA ACETINADA, COR A DEFINIR.
03	PORCELANATO NATURAL TIPO "A" 45x45cm, J. REJANTE DE 2mm.
04	PINTURA PVA, SOBRE MASSA PVA, COR A ESCOLHER.

TABELA DE PAREDE

PAREDES	DESCRIÇÃO
[Cinza]	PAREDE DE ALVENARIA
[Vermelho]	PAREDE EXISTENTE
[Azul]	PAREDE EM FOLHA DE VIDRO TRANSLUCIDO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO



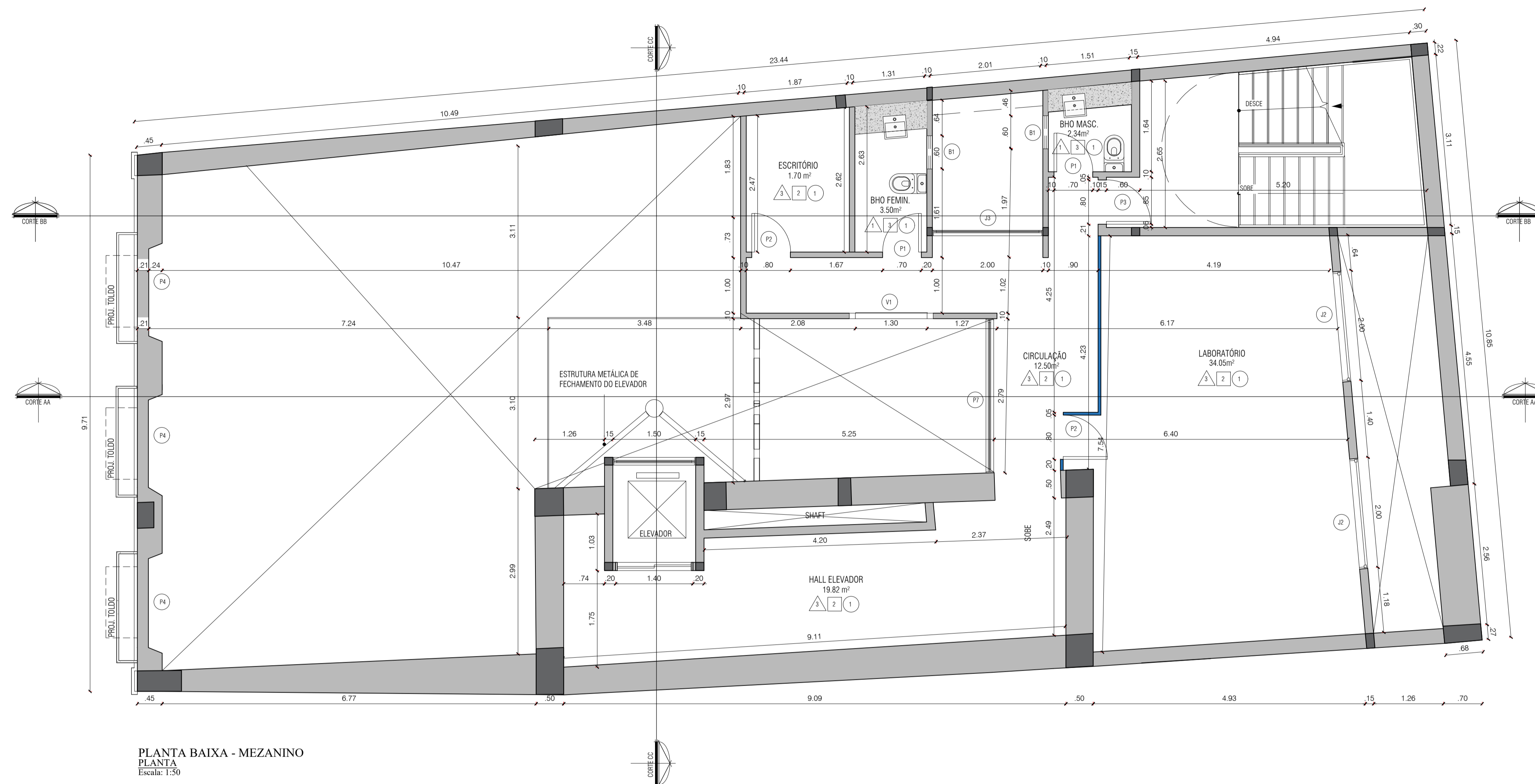
PLANTA BAIXA - 2º PAVIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ESCALA: 1:50
 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-011

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



PLANTA BAIXA - MEZANINO
PLANTA
Escala: 1:50

TABELA DE PORTAS

PORTAS	LxH	DESCRIÇÃO
P1	70x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÔRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERREJENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P2	80x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÔRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERREJENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P3	80x210CM	PORTA CORTA-FOGO
P4	130x219CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P5	125x219CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P6	200x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P7	279x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P8	308x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P9	82x222CM	PORTA DE 3 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR.
V1	138x255CM	VISOR FIXO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE JANELAS

JANELAS	LxH	DESCRIÇÃO
J1	200x80CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J2	200x100CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J3	200x200CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
B1	600x60CM	BALANÇIM BASCULANTE EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.

TABELA DE GUARDA CORPO

G. CORPO	LxH	DESCRIÇÃO
G1	225x110CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G2	VER NA PLANTA 510xCM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G3	932x60CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE PISO

PISO	DESCRIÇÃO
01	LADILHO HIDRAULICO, PADRÃO A DEFINIR.
02	LADILHO HIDRAULICO, PADRÃO A DEFINIR.
03	ASSOALHO DE MADEIRA DE LEL COM VERNIZ ACETINADO.
04	MANTA VINÍLICA HETEROGÊNEA, PADRÃO A DEFINIR.

TABELA DE FORRO

FORRO	DESCRIÇÃO
-	ÁREA LIVRE-SIM COBERTURA E FORRO.
01	FORRO EM GESSO ACARTONADO COM JUNTA DE DILATAÇÃO DE 4 x 4cm, COM ENTARUGAMENTO METÁLICO.
02	PINTURA PVA SOBRE LAJE DE CONCRETO ARMADO.

TABELA DE PAREDE

PAREDE	DESCRIÇÃO
01	PAREDE ORIGINAL, COM TIDLOS APARENTES, APLICAÇÃO DE RESINA ACRÍLICA FOSCA.
02	PINTURA ACETINADA, COR A DEFINIR.
03	PORCELANATO NATURAL TIPO "A" 45x45cm E REJANTE DE 2mm.
04	PINTURA PVS, SOBRE MASSA PVA, COR A ESCOLHER.

TABELA DE PAREDE

PAREDES	DESCRIÇÃO
[Cinza]	PAREDE DE ALVENARIA
[Vermelho]	PAREDE EXISTENTE
[Azul]	PAREDE EM FOLHA DE VIDRO TRANSLUCIDO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO



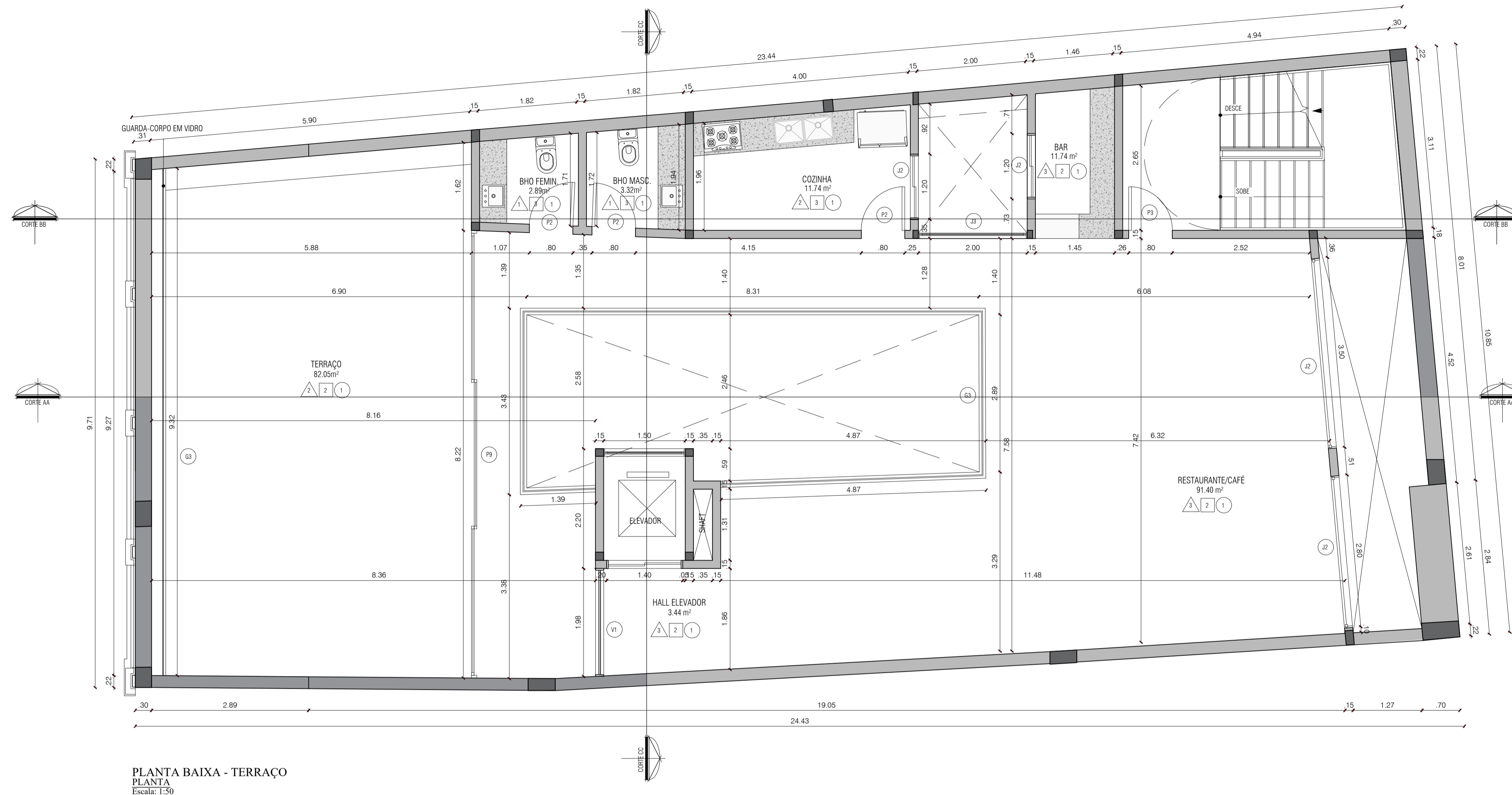
PLANTA BAIXA - MEZANINO 02

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ESCALA: 1:50
DATA: 12/09/2025
DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-012

ORIENTADORA:
GISA BASSALO



PLANTA BAIXA - TERRAÇO
 PLANTA
 Escala: 1:50

TABELA DE PORTAS

PORTAS	LxH	DESCRIÇÃO
P1	70x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERRAGENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P2	80x210CM	PORTA EM LAMINADO MELAMÍNICO ESTRUTURAL TS, COR A ESCOLHER, DA FÓRMICA OU SIMILAR, MATERIAL À PROVA D'ÁGUA, COM ACABAMENTO TEXTURIZADO NAS DUAS FACES, FERRAGENS EM ACABAMENTO CROMADO.
P3	80x210CM	PORTA CORTA-FOGO
P4	130x219CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P5	125x219CM	PORTA COM 02 FOLHAS EM MADEIRA DE LEL COM BANDEIRA FIXA EM MADEIRA E VIDRO.
P6	200x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P7	279x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P8	308x210CM	PORTA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
P9	82x222CM	PORTA DE 3 FOLHAS EM VIDRO INCOLOR.
V1	138x255CM	VISOR FIXO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE JANELAS

JANELAS	LxH	DESCRIÇÃO
J1	200x80CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J2	200x100CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J3	200x200CM	ESQUADRIA COM 02 FOLHAS DE CORRER EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.
J4	60x80CM	BALANÇIM BASCULANTE EM ALUMÍNIO ANODIZADO, COR A ESCOLHER.

TABELA DE GUARDA CORPO

G. CORPO	LxH	DESCRIÇÃO
G1	221x110CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G2	VER NA PLANTA 110xCM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.
G3	932x69CM	GUARDA CORPO EM VIDRO INCOLOR.

TABELA DE PISO

PISO	DESCRIÇÃO
01	LADILHO HIDRÁULICO, PADRÃO A DEFINIR.
02	LADILHO HIDRÁULICO, PADRÃO A DEFINIR.
03	ASSOALHO DE MADEIRA DE LEL COM VERNIZ ACETINADO.
04	MANTA VINÍLICA HETEROGÊNEA, PADRÃO A DEFINIR.

TABELA DE FORRO

FORRO	DESCRIÇÃO
-	ÁREA LIVRE-SEM COBERTURA E FORRO.
01	FORRO EM GESSO ACARTONADO COM JUNTA DE DILATAÇÃO DE 4 x 4cm, COM ENTARGAMENTO METÁLICO.
02	PINTURA PVA SOBRE LAJE DE CONCRETO ARMADO.

TABELA DE PAREDE

PAREDE	DESCRIÇÃO
01	PAREDE ORIGINAL, COM TIDLOS APARENTES, APLICAÇÃO DE RESINA ACRÍLICA FORÇA.
02	PINTURA ACETINADA, COR A DEFINIR.
03	PORCELANATO NATURAL TIPO "A" 45x45cm E REJANTE DE 2mm.
04	PINTURA PVS, SOBRE MASSA PVA, COR A ESCOLHER.

TABELA DE PAREDE

PAREDES	DESCRIÇÃO
[Cinza]	PAREDE DE ALVENARIA
[Vermelho]	PAREDE EXISTENTE
[Azul]	PAREDE EM FOLHA DE VIDRO TRANSLUCIDO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
 PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 N° 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO



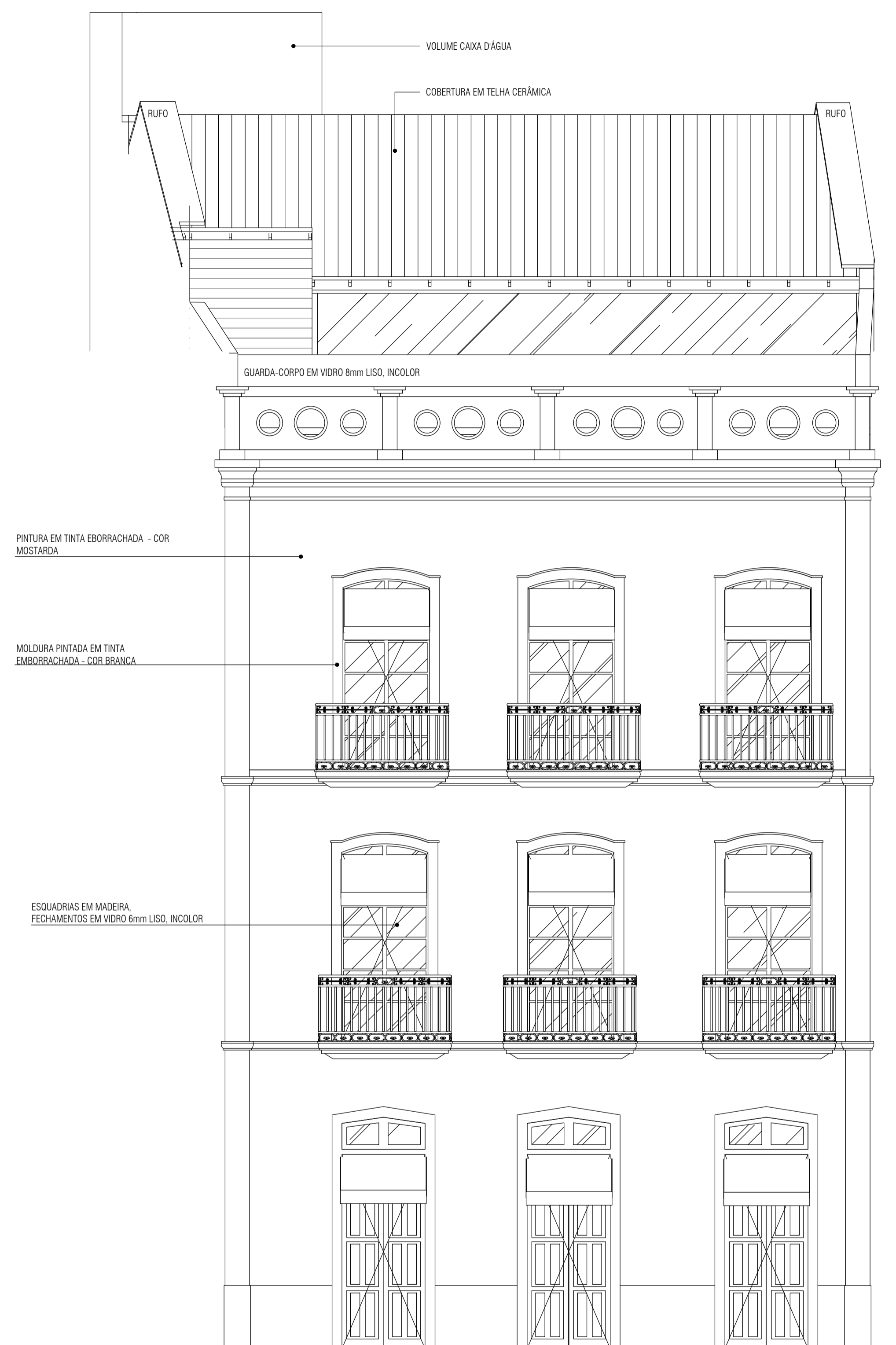
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PLANTA BAIXA - TERRAÇO

ESCALA: 1:50
 DATA: 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-013

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



FACHADA
ELEVAÇÃO
Escala: 1:50

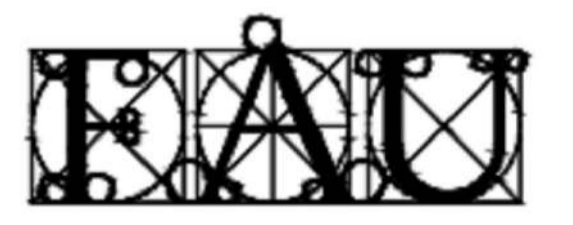
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

ELEVAÇÃO FACHADA

ESCALA: 1:50
DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

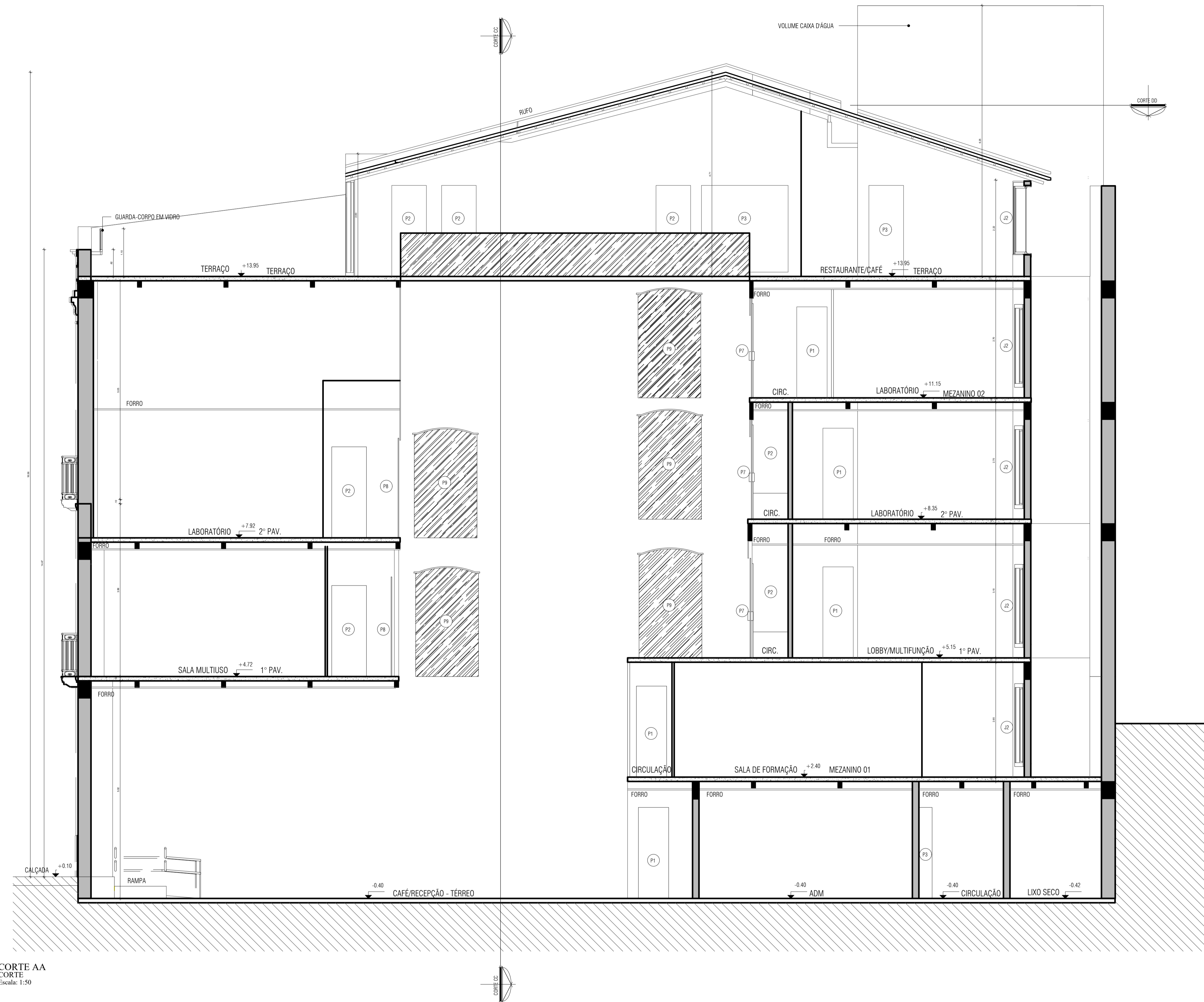
DATA: 12/09/2025

ARQ-014



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
GISA BASSALO



CORTE AA
CORTE
Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

CORTE AA

ESCALA 1:50
DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

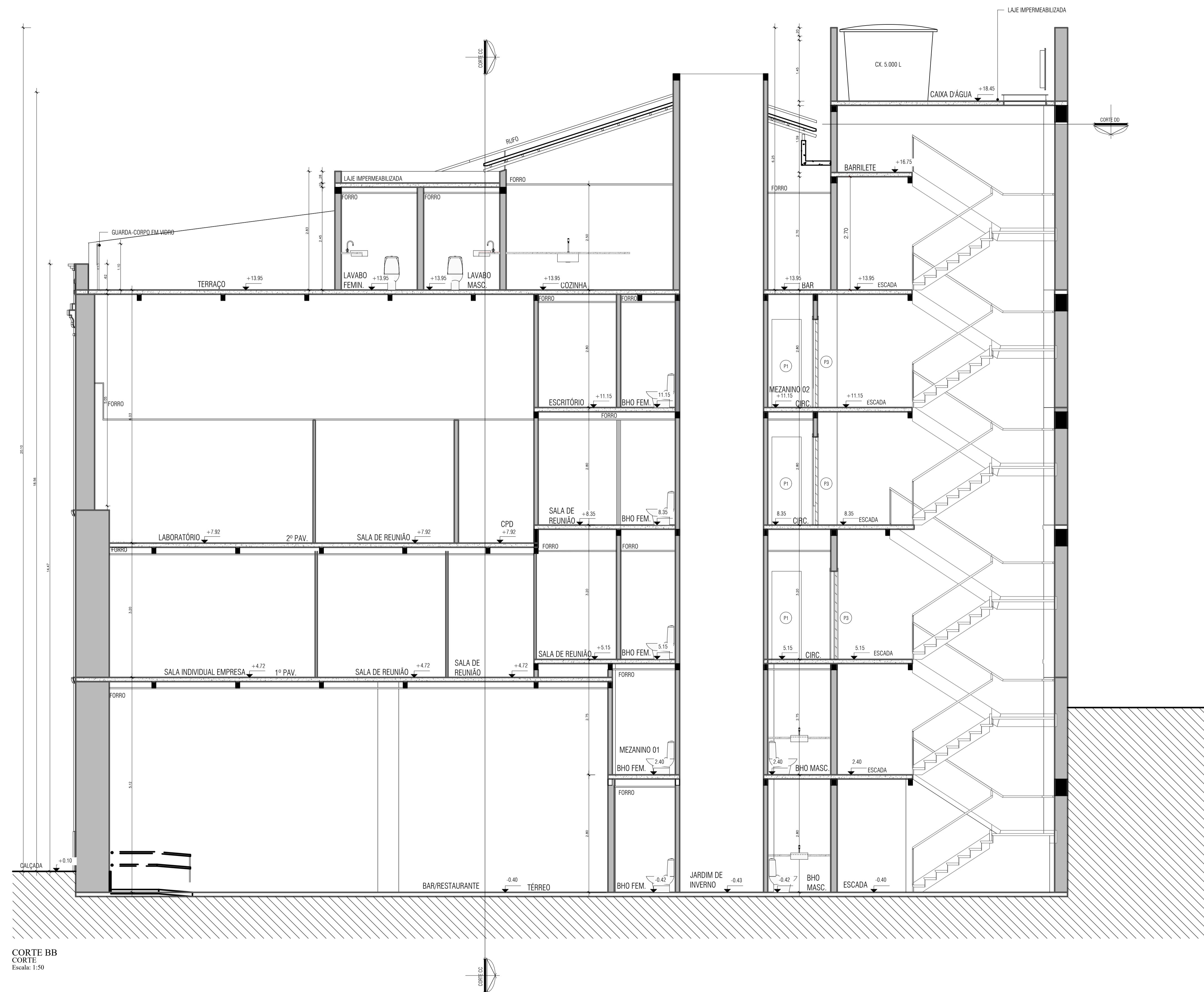
DATA 12/09/2025

ARQ-015



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
GISA BASSALO



CORTE BB
 CORTE
 Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
 Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

CORTE BB

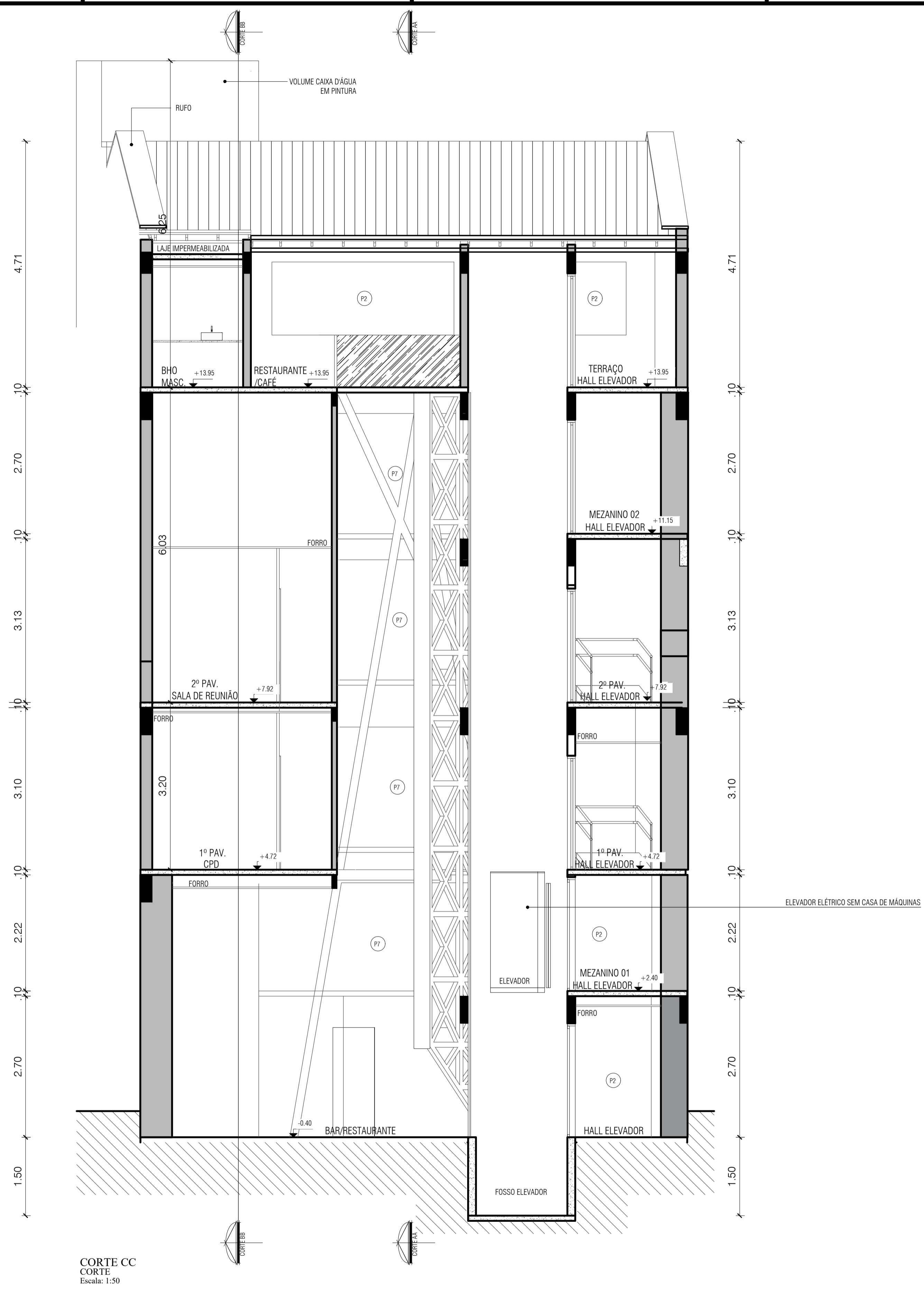
ESCALA 1:50 DATA 12/09/2025
 DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-016



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
 GISA BASSALO



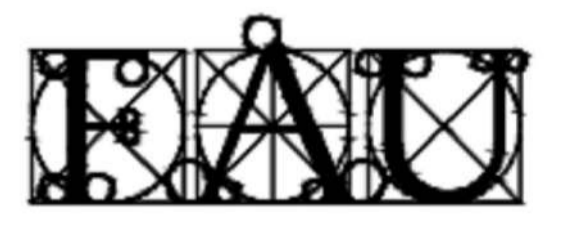
CORTE CC
CORTE
Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II
PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

CORTE CC

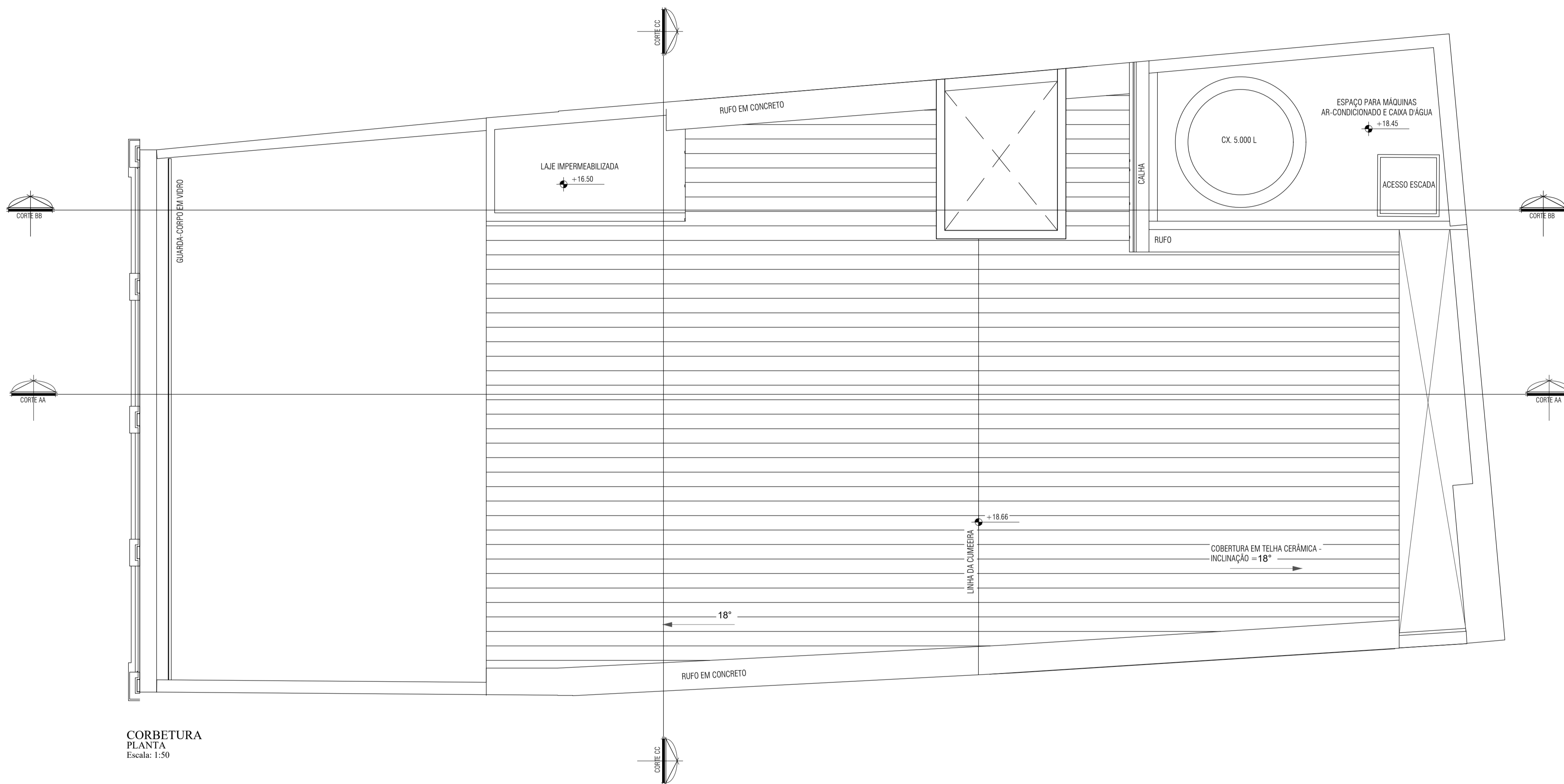
ESCALA 1:50 DATA 12/09/2025
DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-017

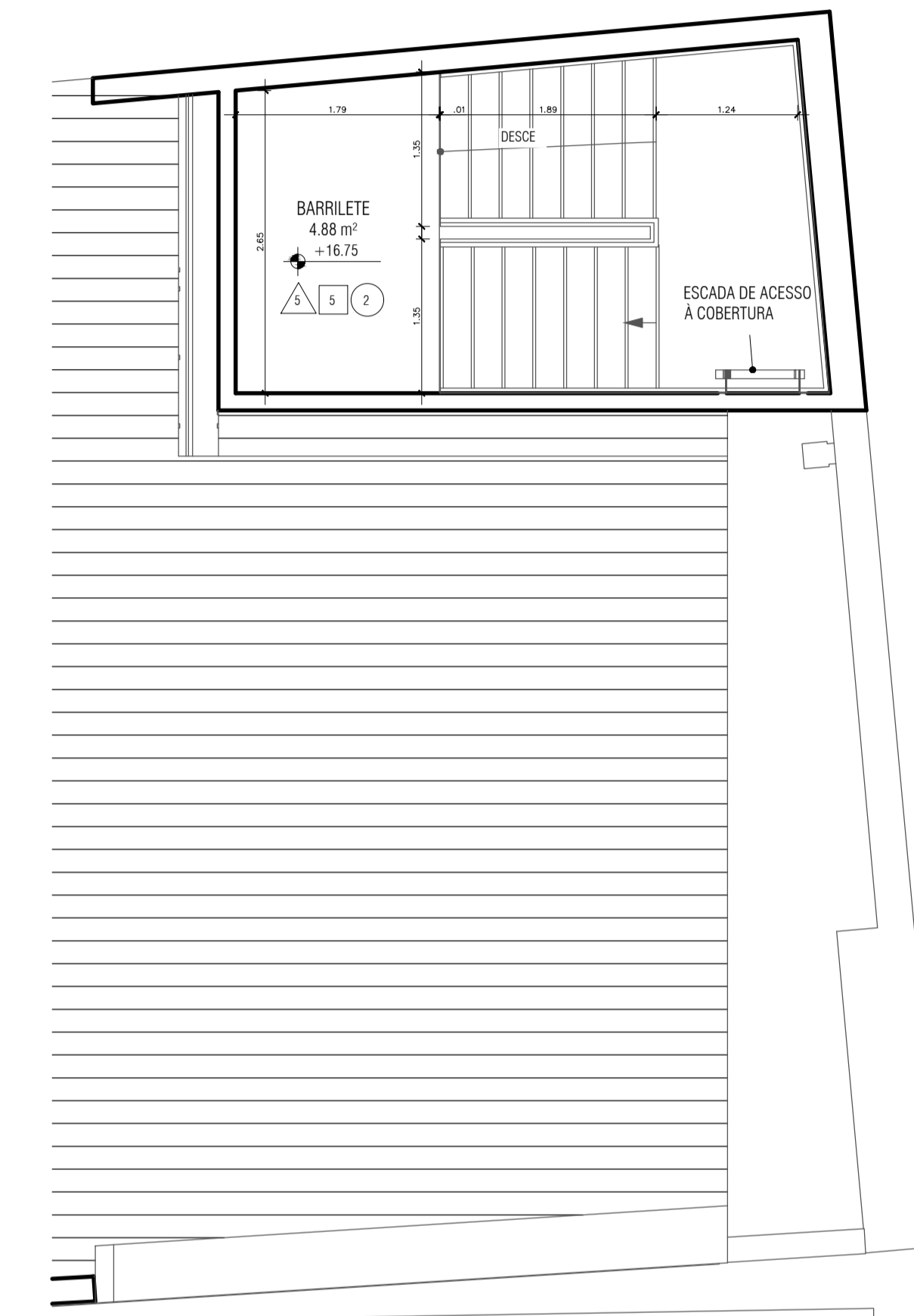


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
GISA BASSALO



CORBETURA
PLANTA
Escala: 1:50



CORTE DD
PLANTA
Escala: 1:50

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PRESERVAÇÃO E INOVAÇÃO: A TRANSFORMAÇÃO DO CASARÃO HISTÓRICO
Nº 140 EM ESPAÇO DE TRABALHO COLABORATIVO

PLANTA DE COBERTURA

ESCALA 1:50 DATA 12/09/2025
DISCENTE: VITOR PEREIRA LIMA

ARQ-018



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

ORIENTADORA:
GISA BASSALO